
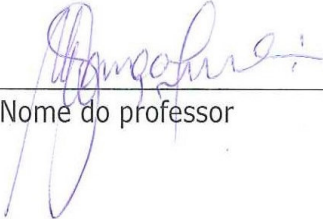
	UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE CURSO DE ADMINISTRAÇÃO	
---	---	---

INDICAÇÃO DE MONOGRAFIA PARA BANCA

Declaro, para os devidos fins e necessários efeitos, que orientei o acadêmico Daniela Aguiar da Rosa, no desenvolvimento de sua monografia intitulada Integração dos Estudantes Angolanas no sistema de educação Brasileira: O caso da Universidade do Extremo Sul Catarinense, bem como indico a monografia para análise da banca examinadora.

Criciúma, 19 de Outubro de 2015



 Nome do professor

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO - LINHA DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA EM
COMÉRCIO EXTERIOR**

DANIELA AGUIAR DA ROSA

**INTEGRAÇÃO DOS ESTUDANTES ANGOLANOS NO SISTEMA DE EDUCAÇÃO
BRASILEIRA: O CASO DA UNIVERSIDADE DE EXTREMO SUL CATARINENSE**

CRICIÚMA

2015

DANIELA AGUIAR DA ROSA

**INTEGRAÇÃO DOS ESTUDANTES ANGOLANOS NO SISTEMA DE EDUCAÇÃO
BRASILEIRA: O CASO DA UNIVERSIDADE DE EXTREMO SUL CATARINENSE**

Monografia apresentada para obtenção do Grau de Bacharel no Curso de Administração da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, com Linha de Formação Específica em Comércio Exterior.

Orientador: Prof.^a PhD. Natália Martins Gonçalves.

CRICIÚMA

2015

DANIELA AGUIAR DA ROSA

**INTEGRAÇÃO DOS ESTUDANTES ANGOLANOS NO SISTEMA DE EDUCAÇÃO
BRASILEIRA: O CASO DA UNIVERSIDADE DE EXTREMO SUL CATARINENSE**

Monografia aprovada pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Bacharel em Administração de Empresas, no Curso de Administração, da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Criciúma, dede 2015.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Natalia Martins Gonçalves – PhD – (UNESC) - Orientador

Prof.^a Maria Helena Souza dos Santos – Esp. - (UNESC)

Prof.^a Débora Volpato – Esp. - (UNESC)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho de conclusão de curso a todas as pessoas que direta ou indiretamente me ajudaram nesta caminhada, incentivando-me a nunca desistir e sempre ir atrás do meu objetivo. Com certeza, todo este apoio e carinho foram essenciais para alcançar os meus objetivos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, o qual me deu o dom da vida e que está sempre ao meu lado, me guiando, dando força, coragem e saúde para enfrentar os desafios, e por ter me dado esta família linda que tenho.

Aos meus pais, Clodoaldo e Edylaine, por me ensinarem o quanto importante é ser humilde e honesto, e por nunca medirem esforços para me ver formada. Pelo amor incondicional e pelo exemplo de vida.

A minha irmã Kamila, pela convivência diária e companheirismo.

Aos meus avós, Neri e Alaíde, que sempre me incentivaram, ajudaram e estiveram ao meu lado, me apoiando.

Ao meu namorado, Ederaldo, pela paciência e motivação, essencial na minha vida e no meu crescimento.

A minha sogra, Virginia, que me deu total apoio nessa trajetória, me ajudando sempre que foi preciso.

Em especial, a minha orientadora, Nathalia Martins Gonçalves, que desde o início me apoiou para concluir este estudo, que sempre esteve disposta a atender e auxiliar no desenvolvimento deste trabalho, me dando forças para continuar. Um exemplo de professora.

Por fim, gostaria de agradecer à coordenação do curso de Administração que me ajudou, direta ou indiretamente durante essa caminhada.

E também a todos os amigos que sempre estiveram ao meu lado para que elaboração desse trabalho se concretizasse.

Agradeço a todos vocês!

“A vida me ensinou a nunca desistir, nem ganhar, nem perder, mas procurar evoluir. Podem me tirar tudo que tenho, só não podem me tirar as coisas boas que eu já fiz pra quem eu amo”.

Charlie Brown Jr

RESUMO

ROSA, Daniela Aguiar da. **Integração dos estudantes angolanos no Sistema de Educação Brasileira:** o caso da Universidade de Extremo Sul Catarinense. 2015. 72 páginas. Monografia do Curso de Administração – Linha de Formação Específica em Comércio Exterior, da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

Na sociedade atual o capital humano é considerado primordial em qualquer área que busque o bom desempenho. O conhecimento é um dos pilares do capital humano, e difundir esse conhecimento de forma globalizada é uma necessidade diante das transformações que vivemos. Em Angola devido à crise na educação, muitos jovens deixaram o país em busca de novas oportunidades. Sendo assim, o Brasil passou a ser o destino da maioria desses jovens, por oferecer um ensino de melhor qualidade e, por consequência, melhores oportunidades de trabalho. Diante do exposto, o presente trabalho tem por objetivo examinar o processo de integração dos estudantes angolanos no sistema de educação brasileira, na Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Quanto à metodologia aplicada nesse estudo, foram utilizados, como meio de investigação, a pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem quantitativa e qualitativa. A pesquisa foi aplicada através de um questionário enviado via *GoogleDocs*, para 158 alunos angolanos matriculados em diversos cursos da UNESC. Os resultados comprovam que a maioria dos estudantes veio de escolas privadas, se sentem realizados com a instituição de ensino em que estudam, no caso, a Universidade do Extremo Sul Catarinense, e possuem alta expectativa em relação ao mercado de trabalho após se formar. Conclui-se por esse estudo que a oportunidade de estudar em um país estrangeiro reforça a esperança de jovens vindos de uma nação onde a estrutura e a economia não oferecem as oportunidades que estes aqui encontraram.

Palavras-chave: Capital Humano. Internacionalização da educação. Estudantes Angolanos. UNESC. Integração universitária.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 - Idade.....	43
Gráfico 2 - Maior contribuição financeira.....	44
Gráfico 3 - Renda média da família em Angola.....	44
Gráfico 4 - Escola que estudaram a maior parte do tempo em Angola.....	44
Gráfico 5 - Número de irmãos.....	45
Gráfico 6 - Condição de moradia.....	45
Gráfico 7 - Considera-se essa universidade como uma universidade de excelência.....	46
Gráfico 8 - Sente-se realizado(a) em estudar nessa universidade.....	46
Gráfico 9 - Motivação para se dedicar aos estudos.....	47
Gráfico 10 - Grau de satisfação pelos serviços prestados pela instituição.....	47
Gráfico 11 - Expectativas em relação ao mercado de trabalho após se formar.....	48
Gráfico 12 - Deslocamento.....	48
Gráfico 13 - Aceitação dentro da universidade.....	48
Gráfico 14 - Relacionamento com colegas universitários brasileiros.....	49
Gráfico 15 - Discriminação.....	50
Gráfico 16 - Indicaria essa universidade para outras pessoas?.....	51
Gráfico 17 - Relacionamento com os professores.....	51
Gráfico 18 - Relacionamentos com funcionários.....	52

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Síntese dos resultados.....	29
Quadro 2 - Programas educacionais em Angola.....	33
Quadro 3 - Exemplo de estruturação da população-alvo	37
Quadro 4 - Fontes de títulos da pesquisa bibliográfica	38
Quadro 5 - Exemplo de plano de coleta de dados	39
Quadro 6 - Exemplo da síntese do delineamento da pesquisa	40
Quadro 7 - Acordos/Programas/Projetos existentes na área de ensino, pesquisa e extensão entre a UNESCO e Angola	41
Quadro 8 - Requisitos indispensáveis para se inscrever e permanecer na UNESCO ..	42
Quadro 9 - O processo de intercâmbio dos estudantes angolanos para a UNESCO ..	42
Quadro 10 - Dificuldades encontradas para se inserir e permanecer na universidade	50
Quadro 11 - O que mais te motiva a estudar na UNESCO?	52
Quadro 12 - Fatores que influenciaram a decisão de estudar na UNESCO	53
Quadro 13 - Quais as recomendações você deixaria para:	53

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 SITUAÇÃO PROBLEMA	13
1.2 OBJETIVOS	14
1.2.1 Objetivo geral	14
1.2.2 Objetivos específicos	14
1.3 JUSTIFICATIVA	15
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
2.1 A GESTÃO DO CAPITAL HUMANO.....	17
2.1.1 Capital intelectual	19
2.1.2 Gestão do conhecimento	22
2.1.3 A era da informação	24
2.1.4 Competitividade das empresas através do capital humano	25
2.2 INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO	25
2.3 O SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO.....	28
2.4 O SISTEMA EDUCACIONAL DE ANGOLA	30
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	34
3.1 DELINEAMENTOS DA PESQUISA	34
3.2 DEFINIÇÃO DA ÁREA OU POPULAÇÃO-ALVO.....	36
3.3 PLANO DE COLETA DE DADOS	38
3.4 PLANO DE ANÁLISE DE DADOS	39
3.5 SÍNTESE DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	40
4 A INTEGRAÇÃO DOS ESTUDANTES ANGOLANOS NO SISTEMA DE EDUCAÇÃO BRASILEIRA: O CASO DA UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE (UNESC)	41
4.1 AS RELAÇÕES INTERNACIONAIS NA ÁREA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO ENTRE UNESC E ANGOLA E O PROCESSO DE INTERCÂMBIO DOS ANGOLANOS PARA A UNESC	41
4.2 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA DE CAMPO COM OS ESTUDANTES ANGOLANOS.....	43
5 CONCLUSÃO	58
REFERÊNCIAS	60

1 INTRODUÇÃO

Vive-se em uma sociedade onde a informação avança de maneira muito rápida. A crescente valorização do capital intelectual dos indivíduos tem tornado as empresas bastante competitivas. Uma empresa que não detém conhecimento limita sua aquisição de tecnologias e tem sua capacidade de crescimento reduzida. O grau de sucesso na competitiva economia está ligado diretamente ao seu capital intelectual, que por sua vez, nas empresas, ocupa papel estratégico e se transforma em vantagem competitiva, se for usado e desenvolvido.

Com base nessa premissa, voltam-se os olhos para a República de Angola, que conquistou a independência nacional em 11 de Novembro de 1975. Nesta época, a taxa geral de analfabetismo da população era de 85%. Isto mostrava o quão dramática era a situação socioeducativa do povo angolano. Os efeitos negativos ainda estão arraigados, tanto na estrutura econômica-social do país, quanto nas condições de vida da população. Durante o ano de 2008, em Angola, os Ministérios da Educação, da Administração Pública, do Emprego, da Segurança Social, e seus parceiros sociais implementaram um projeto para erradicar o analfabetismo até 2015, denominado “Saber Ler e Escrever”. Este programa de formação profissional estaria ligado ao sistema de alfabetização para adultos, para que estes possam corresponder às exigências atuais do setor da Educação, fruto da nova realidade socioeconômica pela qual o país estaria passando (ANGOLA, 2010).

Afirmava a diretora nacional do Ensino Geral de Angola, Luísa Grilo, que o programa de alfabetização que o Ministério da Educação e seus parceiros sociais desenvolveram já demonstravam resultados satisfatórios. A prova mais evidente disso são as várias ações de formação implantadas no setor. Contudo, a mesma reconheceu que o programa necessitava ainda de uma definição sobre outras possíveis áreas de intervenção, para alcançarem as metas projetadas para 2015 (ANGOLA, 2011).

Segundo Crawford (1994), na sociedade do conhecimento, a educação é universal e os níveis de educação crescem para as novas áreas de conhecimento, que requerem mais treinamento e educação atualizada para sua aplicação.

O indivíduo encontra ambiente para o desenvolvimento do seu intelecto nas universidades, através da pesquisa, informação, debate e exposição de suas

ideias. Os países devem investir maciçamente em seus sistemas de ensino, pois assim elevam sua competitividade e melhoram a distribuição de renda.

O crescimento de investimento de capital humano é um fenômeno mundial, “com os níveis médios de educação elevando em todos os países desenvolvidos e também em países de terceiro mundo, refletindo em melhorias das taxas de alfabetização mundial” (CRAWFORD, 1994, p. 42).

A gestão do capital humano gera valor às organizações e contribui com o desenvolvimento das nações (STEWART, 1998; COUTINHO *et al.*, 2005). Assim sendo, a educação é a base para a formação e a qualificação da força de trabalho de um país, bem como os sistemas educacionais são os responsáveis pela estruturação das condições que dão suporte ao desenvolvimento científico e tecnológico da nação. Borges e Aquino (2013, p. 24) afirmam que na “[...] era da informação e da globalização, a cooperação internacional universitária é um quesito inevitável que toda instituição de Ensino Superior (IES) deve considerar como imperativo de sobrevivência no competitivo mercado global”.

A Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) criou, em 1996, a coordenadoria de relações internacionais, com a finalidade precípua de estabelecer relações exteriores com a instituição. Atualmente, a universidade tem 19 acordos de cooperação firmados com instituições de países da América do Sul, Central e do Norte, Europa e, ainda, do continente africano (UNESC, 2015).

Em outubro de 2005, estabeleceu-se acordo de cooperação com a empresa estatal petrolífera Sonangol, de Angola, por meio do qual recebeu 64 alunos em 11 cursos de graduação: Administração de Empresas, Ciências da Computação, Ciências Contábeis, Economia, Enfermagem, Engenharias Ambiental e Civil, Farmácia, Fisioterapia, Medicina e Nutrição. Esses acadêmicos participam, também, de projetos sociais desenvolvidos nas comunidades carentes da região (UNESC, 2015).

Diante dos argumentos expostos, tem-se por finalidade abordar questões relacionadas com as dificuldades originárias da própria sociedade angolana, no seu país, os problemas enfrentados pela transição cultural, das mais diversas espécies, e, também, as vantagens de formarem-se no Brasil. Ou seja, trata-se, neste estudo, da integração dos estudantes angolanos no sistema de educação brasileira, no caso da UNESC.

1.1 SITUAÇÃO PROBLEMA

A educação é um direito muito especial, que habilita a pessoa. Quem passa por um processo educativo adequado e de qualidade, pode exigir e exercer melhor todos os seus outros direitos. É através da educação que os horizontes são ampliados (Declaração Universal dos Direitos Humanos). A educação contribui para que todos, sem exceção, saiam da margem da pobreza, seja pela sua inclusão profissional, seja por permitir a participação política em prol da melhoria das condições de vida de todos.

Atualmente, a educação na Angola, do ensino primário ao superior, possui diversos problemas que, no fim, prejudicam aqueles que dela necessitam. Em 2010, por exemplo, somente 2,5% do Produto Interno Bruto (PIB) foram investidos no setor, quando o recomendado não deve ser inferior a 10%, mas 20% do PIB (ROSINI, 2007).

Essa carência de investimento em educação reflete, com efeito, na qualidade do ensino. Houve evasão de professores portugueses. O número de alunos é superior ao suportado pelas escolas e universidades. As estruturas de modo geral são insuficientes e precárias. Nesse contexto, conforme o aluno consegue avançar na quadra curricular, as dificuldades aumentam (CÍRCULO ANGOLANO, 2015).

O ensino superior, na sociedade moderna, consiste na etapa antecedente e essencial para o ingresso no mercado de trabalho. Por isso, nada obstante a extrema importância da base do ensino primário, ele tem papel de destaque (CÍRCULO ANGOLANO, 2015).

Nesse sentido, vê-se a necessidade de, inicialmente, abordar a questão do ponto de vista interno em Angola, começando pelo ensino fundamental, mas sobretudo pelo superior, e assim analisar os motivos pelos quais os angolanos tem o interesse de cursar graduação no Brasil, especificamente na UNESC.

Por sua vez, deve-se perquirir a respeito dos problemas – de toda ordem – enfrentados pelos angolanos no Brasil, quando chegam, se instalam e como vivem durante a graduação.

O intuito deste trabalho é entender quais motivos levam o cidadão angolano a sair de seu país e enfrentar, na maioria das vezes, situações adversas, a

fim de cursar uma graduação, bem como qual a expectativa ao retornar à sua comunidade.

Segundo Pepetela (apud CARNEIRO, 2011), enquanto os angolanos consideram o Brasil como um “irmão mais velho”, nós, brasileiros, pouco sabemos sobre o país africano, com qual são compartilhadas as mesmas raízes. Tem-se muito a explorar. Embora as relações políticas e econômicas estejam crescendo entre Brasil e Angola, as relações culturais entre os dois países ainda deixam a desejar.

E, para encerrar esse ciclo, é essencial verificar também o papel desempenhado pelo estudante angolano, quando retorna ao seu país de origem, e é reinserido em sua comunidade, de modo a constatar o impacto causado pelo conhecimento acumulado no ambiente acadêmico.

Faz-se necessária, então, uma pesquisa sobre a integração dos estudantes angolanos na instituição de ensino. Assim, chega-se a seguinte questão: **como se dá a integração dos estudantes angolanos no sistema de educação brasileira, no caso da Universidade Do Extremo Sul Catarinense?**

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

Examinar o processo de integração dos estudantes angolanos no sistema de educação brasileira, na Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

1.2.2 Objetivos específicos

- a) Descrever as características gerais do sistema educacional Angola;
- b) Conhecer os tipos de relações internacionais na área de ensino, pesquisa e extensão entre UNESC e Angola;
- c) Conhecer o processo de intercâmbio dos angolanos para a UNESC;
- d) Identificar o perfil dos estudantes angolanos matriculados na UNESC;
- e) Verificar as condições de integração dos estudantes angolanos no ambiente da universidade.

1.3 JUSTIFICATIVA

O presente estudo tem como objetivo analisar o processo de integração dos estudantes angolanos, o processo seletivo, os tipos de relações e cooperações entre UNESCO e Angola, bem como estudar o país africano, seus costumes, sua cultura e o motivo pelo qual os estudantes migram da Angola para realizar suas atividades acadêmicas no Brasil.

Os objetivos propostos através deste trabalho visam também analisar a mudança que ocorre no meio em que este acadêmico está se inserindo, visto que a migração de alunos estrangeiros está cada vez maior para a universidade.

Se hoje a educação em Angola está em crise é devido ao desleixo e a falta de apoio que a educação vem enfrentando desde os meados dos anos 90, por falta de verba, pela péssima remuneração dos professores, pela falta de infraestrutura, falta de material didático e de ensino, pelas greves constantes, salários em atraso e várias outras situações. Por esses e outros motivos, os ambientes escolares perdem o nível e, no salve-se quem puder, algumas são jogadas ao abandono, e os professores partem para as escolas privadas em busca de melhores salários. Os poucos adolescentes da elite existentes em Angola abandonam a rede pública porque o nível deixa muito a desejar. Os colégios privados praticam os seus preços em dólar e desta forma beneficiam muito pouco a população (ROCHA, 2006).

Pode-se dizer que, desse modo, este estudo se apresenta relevante para a pesquisadora, para os estudantes angolanos e é de suma importância para a universidade. Para a pesquisadora é de suma importância, pois através do mesmo poderá aprofundar seu conhecimento profissional e acadêmico sobre o assunto e propor melhorias para universidade. Ao mesmo tempo, é relevante para os estudantes angolanos que buscam no Brasil um ensino de melhor qualidade e, por consequência, melhores oportunidades de trabalho. É relevante até mesmo para a UNESCO, pois poderá incorporar os resultados desse estudo em seu acervo de pesquisa, dando suporte para trabalhos futuros.

Dentro dessa conjuntura, a pesquisadora considera oportuna a pesquisa, uma vez que as perspectivas de globalizar o conhecimento ministrado por uma universidade a torna referência, que acaba sendo uma mola propulsora para novas mudanças, onde o conhecimento é a base para formar uma nova sociedade, uma

sociedade mais justa. Por fim, este estudo torna-se viável, pois a pesquisadora estima ter total acesso às informações necessárias para elaboração dessa pesquisa, bem como da possibilidade de realizá-la no tempo previsto. Diante dessas informações, considera-se propícia a realização do presente estudo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica ou o desenvolvimento do projeto tem a finalidade de conceituar as teorias, para que assim possam ser usadas como base para analisar os aspectos de mais interesse sobre o assunto abordado. Conforme Koche (2001, p. 99), “a teoria, dentro dos objetivos que se propõe, procurará sanar as deficiências das leis, eliminar suas exceções, torná-las mais abrangentes, situando-as em um sistema”.

2.1 A GESTÃO DO CAPITAL HUMANO

Vive-se na era da economia globalizada, marcada por mudanças muito rápidas. Há uma grande aceleração nas áreas tecnológica e científica, o que acaba elevando o grau de competitividade entre as empresas. Esses avanços acabam exigindo níveis mais sofisticados em educação e treinamento. Quem está familiarizado com a cultura empresarial sabe disso. O que não é igualmente abarcado é que esse aperfeiçoamento ocasiona novas demandas também de nossas reservas psicológicas (DRUCKER, 2000).

O capital humano é formado por pessoas cujo talento e experiência criam os produtos e serviços, motivo pelo qual os clientes procuram determinada empresa e não a concorrente. O capital estrutural é o arcabouço e a infraestrutura que apoia o capital humano. O capital do cliente, por sua vez, corresponde ao valor dos relacionamentos externos de uma empresa com as pessoas com as quais faz negócios (ANTUNES, 2000).

Conforme Edvinsson e Malone (1998) entende-se por capital humano todo o conhecimento, capacidade e experiência individuais dos trabalhadores. Juntam-se também elementos como criatividade, liderança, pró-atividade, competência, capacidade de trabalhar em equipe e de relacionamento interpessoal, dentre outros fatores.

O conhecimento pode ser considerado como uma forma de capital humano. Esta conceituação é algo que vem sendo estudada há séculos. Segundo Davenport e Prusak (1998, p. 6), “o conhecimento pode ser comparado a um sistema vivo, que cresce e se modifica à medida que interage com o meio ambiente”.

Em complemento, Stewart (1998, p. 52) afirma que:

[...] quando o conhecimento tornou-se a principal matéria-prima e resultado da atividade econômica, a inteligência organizacional – pessoas inteligentes trabalhando de formas inteligentes – deixou de ter um papel coadjuvante e assumiu o papel principal.

Uma organização que não detém conhecimento limita-se a adquirir tecnologias, podendo ter sua capacidade de crescimento reduzida devido à falta de capacidade inovadora e de crescimento da produtividade (STEWART, 1998).

Deste modo, o capital humano inclui também a criatividade e a inovação organizacional, observando-se com que frequência novas ideias são geradas dentro da empresa, ou com que frequência estas ideias são implementadas, ou ainda qual o percentual de sucesso na implementação destas ideias. Em suma, o capital humano é aquilo que as pessoas levam para a casa no final do expediente (STEWART, 1998).

O capital humano é a fonte da inovação. Ainda conforme Stewart (1998, p. 37), “Um número cada vez maior de pessoas passa o dia de trabalho no reino da informação e das ideias”. As ideias são livres, sendo assim pode ser considerado um recurso inesgotável, provavelmente infinito. Desta forma, as ideias são muito mais valiosas do que se pode perceber.

Na era da informação, deve-se utilizar o capital humano de maneira eficiente, frente à forte concorrência que há no mercado. Quanto maior a intensidade de capital humano em uma empresa, mais ela poderá cobrar por seus serviços e menos ela ficará perante seus concorrentes, pois eles terão ainda mais dificuldades de reproduzir essas habilidades do que a primeira empresa tem para substituí-las (STEWART, 1998).

Vê-se que o capital humano, acima e além de todas as outras variáveis, será a peça fundamental da organização do futuro. Uma sociedade que encoraja o investimento no capital humano por meio de programas institucionais especiais, do treinamento e do apoio para a criação de novos empreendimentos, pode auxiliar as pessoas a se sentirem seguras, mesmo quando passam pelas empresas ou quando trabalham por conta própria (STEWART, 1998).

Sendo assim, capital humano produz capital estrutural, que também por sua vez produz capital humano (STEWART, 1998). Então, torna-se necessário o estabelecimento de certas estruturas dentro da organização.

2.1.1 Capital intelectual

O capital intelectual é um instrumento que estimula a renovação e o desenvolvimento. Durante muitas décadas, o trabalho era só braçal e as pessoas eram tratadas como escravos, sem ter o direito de crescer, desenvolver, interagir e muito menos ter acesso ao conhecimento. Com o passar dos anos, as empresas passaram a notar que um de seus mais valiosos recursos eram as pessoas. Desde então, muitas empresas passaram a incentivar seus funcionários a estudar e a buscar pela capacitação profissional (GOMES, 2012).

Em uma era em que as mudanças na economia, na política e na sociedade ocorrem na velocidade do pensamento e da inovação, o conhecimento deixa de ser apenas uma exigência para a formação acadêmica, e passa a ser um diferencial poderoso e competitivo para a sobrevivência das organizações (GRACIOLI, 2005).

As pessoas têm um potencial intelectual, seja em grau de conhecimento, criatividade, habilidade e competência, que podem ser iguais ou bem diferentes umas das outras. O potencial é desenvolvido com o passar do tempo, sendo que começa ainda na infância, onde sofre a influência da família, dos amigos, da sociedade, em suma, do meio em que está inserido. Para Davenport e Prusak (1998), “capital intelectual ou conhecimento é gerenciar o conhecimento de funcionários”. Com isso, vê-se a importância do líder dentro da organização para direcionar e estimular o desenvolvimento das pessoas.

Não há tempo a perder. Segundo o filósofo francês Pierre Levy:

O conhecimento, nos dias de hoje, é um saber móvel onde a evolução se faz quando os indivíduos aprendem, transmitem e produzem conhecimentos de maneira cooperativa. Desta forma, quando a informação é repassada, transmitida de uma pessoa para outra, esta não está perdendo, e quando esta informação é utilizada, ela não é destruída (GOMES, 2012).

Para Klein e Prusak (apud STEWART, 1998, p. 61), “o capital intelectual é o conhecimento útil em nova embalagem. Portanto, é o material intelectual que foi formalizado, capturado e alavancado a fim de produzir um ativo de maior valor”. Nessa mesma linha de pensamento, Davenport e Prusak (1998, p. 40) entendem que “o capital intelectual é o resultado da aferição do conhecimento com objetivos econômicos”.

O capital intelectual, algumas vezes, também está relacionado à aprendizagem. Bueno (1999 apud GÓIS, 2000, p. 4) define capital intelectual como “uma medida do valor criado, é um fundo variável que permite explicar a eficácia da aprendizagem da organização e, portanto, permite avaliar a eficiência da gestão do conhecimento”.

Segundo Stewart (1998, p. 5):

O conhecimento sempre foi importante – não é à toa que somos o *homo sapiens*, o homem que pensa. Ao longo da história, a vitória ficou nas mãos de pessoas que estavam na vanguarda do conhecimento: os guerreiros primitivos que aprenderam a fazer armas de ferro, que derrotaram seus inimigos armados com bronze; as empresas norte-americanas, durante centenas de anos beneficiárias do sistema de escolas públicas mais abrangente do mundo, que lhes proporcionou uma força de trabalho bem instruída. Mas o conhecimento é mais importante do que nunca. Nosso estoque de capital intelectual é importante porque estamos no meio de uma revolução econômica que está criando a Era da Informação.

Nesse sentido, o ponto mais discutido do capital intelectual corresponde ao capital humano, visto que “não existe uma maneira simples de medir o que está na cabeça e no coração de gerentes e empregados” (EDVINSSON; MALONE, 1998, p. 113).

As empresas, para serem competitivas, necessitam investir no capital intelectual para poder elevar sua capacidade de produtividade. Para Stewart (1998, p. 11), “o capital intelectual constitui a matéria intelectual – conhecimento, informação, propriedade intelectual, experiência – que pode ser utilizada para gerar riqueza”. Segundo o autor, capital intelectual corresponde ao conjunto de conhecimento e informações que se encontram nas organizações, que proporciona valor ao produto e/ou serviço mediante a aplicação da inteligência (STEWART, 1998).

Partindo deste princípio, Antunes (2000) afirmar que uma empresa somente se desenvolve e progride quando seus colaboradores conseguem agregar valores ao seu patrimônio, gerando, desta forma, mais riquezas. A capacidade de geração de riquezas decorre do conhecimento dos indivíduos que fazem parte da estrutura organizacional da entidade.

O grau de sucesso na competitiva economia está vinculado diretamente ao seu capital intelectual. Assim, o capital intelectual ocupa papel estratégico dentro das organizações, porém se transformará em vantagem competitiva se elas souberem como usá-lo e desenvolvê-lo (ANTUNES, 2000).

Brooking (1996) define o capital intelectual como sendo a combinação de ativos intangíveis, decorrentes das mudanças nas áreas da tecnologia da informação, mídia e comunicação, que agregam benefícios intangíveis para as empresas que capacitam seu funcionamento. Neste mesmo pensamento, Duffy (2000) conceitua capital intelectual como a união de capital estrutural e humano, o que indica capacidade de ganhos futuros de um ponto de vista humano.

O capital intelectual é encontrado em três lugares: nas pessoas, nas estruturas e nos clientes (STEWART, 1998).

Segundo Brooking (1996, p. 12-13), o capital intelectual é dividido em quatro categorias: ativos de mercado, ativos humanos, ativos de propriedade intelectual e ativos de infraestrutura.

a) Ativos de Mercado: referem-se ao potencial que a empresa possui em decorrência dos intangíveis que estão relacionados com o mercado, incluindo, por exemplo: marcas, clientes, lealdade dos clientes, canais de distribuição, franquias, dentre outros;

b) Ativos Humanos: compreender os benefícios que o indivíduo pode proporcionar para as organizações por meio de sua criatividade, conhecimento, habilidade para resolver problemas, tudo visto de forma coletiva e dinâmica;

c) Ativos de Propriedade Intelectual: abrangem os ativos que necessitam de proteção legal para proporcionar às organizações benefícios, tais como: know-how, segredos industriais, copyright, patentes, designs e outros;

d) Ativos de Infraestrutura: são os elementos que tornam capaz o funcionamento da empresa, e compreendem as tecnologias, as metodologias e os processos empregados, tais como cultura, sistema de informação, métodos gerenciais, aceitação de risco, banco de dados de clientes e outros.

Edvinsson e Malone (1998) empregam uma linguagem metafórica para melhor conceituar o capital intelectual. Comparando a empresa à figura de uma árvore, considerando a parte visível como tronco, galhos e folhas como o que está descrito em organogramas, nas demonstrações contábeis e em outros documentos; e a parte que se encontra abaixo da superfície, no sistema de raízes, ao capital intelectual, que são os fatores dinâmicos ocultos que embasam a empresa visível formada por edifícios e produtos (Revista Contabilidade Finanças – USP).

Os autores dividem os fatores ocultos em três grupos:

1) Capital Humano: composto pelo conhecimento, expertise, poder de inovação e habilidade dos empregados somados aos valores, a cultura e a filosofia da empresa;

2) Capital Estrutural: formado pelos equipamentos de informática, softwares, banco de dados, patentes, marcas registradas, relacionamento com os clientes e tudo da capacidade organizacional que apoia a produtividade dos empregados;

3) Capital de Clientes: envolve o relacionamento com clientes (tudo o que agrega valor para os clientes da organização).

Percebe-se que não há divergência em relação aos elementos que formam o capital intelectual, pelos diversos autores citados. Assim, o capital intelectual se divide em três grupos: capital humano, que inclui as habilidades, competências e experiência de cada funcionário da organização; capital estrutural, que é o resultado do trabalho intelectual claramente codificado; E, por último, o capital de clientes, que por sua vez encontra-se a partir de relações privilegiadas com clientes, parceiros e fornecedores no processo de criação de valor (GRACIOLI, 2005).

2.1.2 Gestão do conhecimento

Uma nova era está surgindo para a humanidade, ligada ao conhecimento e a interação das pessoas, que irá afetar todos os aspectos de suas vidas, tanto do ponto de vista individual quanto organizacional. O conhecimento organizacional é formado pelo conjunto de conhecimento, *know-how* e expertises individuais (KNOWTEC, 2014).

Nos últimos tempos, a revolução da informação vem acelerando, e desta forma acaba beneficiando o desenvolvimento da sociedade, desde que se consiga estabelecer um equilíbrio entre informação, conhecimento e sabedoria. Dentro da economia, as mudanças terão muitos reflexos, pois exigirá das pessoas maior criatividade, participação e envolvimento, o que será determinante em seu futuro (ROSINI, 2007).

Segundo Chiavenato (2010, p. 37):

Muito se fala sobre a era do conhecimento, da globalização, da tecnologia, da robótica, enfim, meios que proporcionam uma produção ampliada e um desenvolvimento das organizações, sejam elas, públicas ou privadas.

Porém, o requisito indispensável para esse processo produtivo é o capital humano. É de extrema importância, que se faça uma comparação entre a modernidade dos sistemas com este capital, pois é o mais antigo e representa o início de todo processo.

Ainda conforme Chiavenato (2004, p. 19), “a era da informação transformou o conhecimento no recurso organizacional mais importante das empresas”. O conhecimento passou a ser mais importante do que os recursos financeiros.

A preocupação atual é de investir em pessoas que estão à procura de determinados processos-chaves motivacionais. Desta forma, a organização que não investir em recursos humanos, não obterá sucesso. “Neste cenário, acreditamos na teoria da gestão do conhecimento, para a qual as empresas se voltaram com o intuito de entender, organizar, controlar e lucrar com o valor intangível do conhecimento” (ROSINI, 2007, p. 10).

Segundo Fleury (2001, p. 100), “o conhecimento é um recurso que pode e deve ser gerenciado em prol da melhora da performance da empresa”, então, cabe à organização descobrir a melhor forma de aplicá-lo. Para Stewart (2002, p. 172), gestão do conhecimento é “identificar o que se sabe, captar e organizar esse conhecimento e utilizá-lo de modo a gerar retornos”.

Angeloni (2002, p. 16) define que “a gestão do conhecimento organizacional é um conjunto de processos que governa a criação, a disseminação e a utilização de conhecimento no âmbito das organizações”. Já Duarte (2003, p. 283) afirma que a “gestão do conhecimento consiste na integração de processos simultâneos desde a criação ao uso pleno do conhecimento viabilizado pela cultura de aprendizado e de compartilhamento, no ambiente das organizações”.

Entretanto, pode-se salientar que a gestão do conhecimento pode ser vista como um grande processo análogo à qualidade total, pois quem garante a qualidade é a própria pessoa, na maneira de como executa as tarefas e seu trabalho. Investir em gestão do conhecimento valerá a pena para empresas que desejam resultados em longo prazo, e que estarão no mercado daqui alguns anos, pois o que se buscará não será mais a visão do homem-máquina, mas sim trabalhador do conhecimento, o qual realiza suas atividades de maneira mais ética, consciente, responsável e participante (ROSINI, 2007).

2.1.3 A era da informação

A era da informação designa os avanços tecnológicos advindos em face da globalização. As análises das transformações do trabalho são marcadas pelas imagens de um ciclo de inovação tecnológica que eliminará o trabalho vivo da produção. Sendo assim, entende-se a configuração de um padrão social, técnico e econômico, hoje emergente, em que as atividades humanas estão baseadas e organizadas em torno das atividades de geração, recuperação e uso de informação e de conhecimentos. Essa expressão também é uma forma de observar os avanços das técnicas atuais de transformação da sociedade em comparação a outras anteriores (LASTRES; ALBAGLI, 1999).

Ainda conforme as autoras, fala-se, por exemplo, que a era digital veio substituir a era industrial que, por sua vez, substituiu a era da agricultura. Assim, ao menos em tese, passa-se por um terceiro ciclo de renovações de ideias, ações e pensamentos que marcaram a história da humanidade.

Pode-se compreender, portanto, que a era da informação é mais uma dentre as várias evoluções que as transformações sobre as técnicas produziram, desde a invenção das técnicas agrícolas nos tempos remotos. Trata-se, também, de uma nova forma de se produzir e transformar o espaço geográfico, as paisagens, os lugares e o território. A particularidade mais evidente da atual era da informação é, sem dúvidas, o aumento da capacidade de armazenamento e memorização das informações, dados e formas de conhecimentos. A integração mundial é outra marca, haja vista que a internet conecta pessoas do mundo inteiro, as quais compartilham informações, divulgam impressões e difundem formas de cultura e saberes (LASTRES; ALBAGLI, 1999).

Para esse processo de formação e integração espacial ocasionado pelas técnicas digitais, bem como a maneira que ele modifica o espaço, é dado o nome de meio técnico-científico informacional. Nele, a velocidade dos fluxos econômicos, sociais, culturais, linguísticos, dentre outros, amplia-se em ritmo exponencial, deflagrando uma sucessão de novas revoluções a cada instante (PENA, 2015).

2.1.4 Competitividade das empresas através do capital humano

A prosperidade nacional não é algo herdado, mas sim produto do esforço criativo humano. Não é algo que decorre dos dotes naturais de um país.

A globalização é vista como um reforço do caráter cumulativo das vantagens competitivas dos grandes conglomerados, que vem instalando redes de informação mundiais internas através dos quais podem articular sobre diversos temas em escala global (ROCHA, 2000).

É inegável o valor do conhecimento humano como verdadeiro diferencial competitivo das empresas. O desacerto entre a demanda e a oferta de profissionais especializados motivou a chamada guerra pelos talentos. Trata-se de uma problemática atual cuja compreensão e equacionamento ainda não estão plenamente dominados (REGINATO; MARCHI, 2013).

As empresas estão em busca do capital humano para promover sistemas inovadores de gestão e de adotar um novo modelo de relacionamento entre a organização e as pessoas. As empresas ganhadoras de espaço neste mercado globalizado serão aquelas que vencerem a competição pelos talentos (REGINATO; MARCHI, 2013).

2.2 INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO

É a partir da década de 90 que a internacionalização da educação superior vem se fortificando no cenário mundial. A internacionalização é a marca das relações entre as universidades, a qual tem por sua natureza ser produtora de conhecimento. A universidade sempre teve como norma a internacionalização da função pesquisa, apoiada na autonomia do pesquisador. No Brasil, o estado controla fortemente o ensino de graduação, desde o processo de autorização e reconhecimento de uma instituição, credenciamento de cursos, adequação às diretrizes curriculares dos cursos, implantação e execução do processo de avaliação até o reconhecimento de títulos e diplomas realizados no exterior (MOROSINI, 2006).

Enquanto a cooperação internacional tem como objetivo proporcionar aos seus alunos a oportunidade de vivenciar experiências diferentes fora de seu país,

faz parte do papel daqueles que buscam um equilíbrio entre as demandas regionais e os desafios mundiais (MOROSINI, 2006).

Com a “concepção atual de que a educação é um pré-requisito para o desenvolvimento econômico, as instituições de ensino superior dos países em desenvolvimento/subdesenvolvidos se tornam mercados na reprodução de capital” (BORGES; AQUINO, 2013, p. 26). O crescimento em investimento de capital humano é um fenômeno mundial, com os níveis médios de educação elevando-se em todos os países desenvolvidos, bem como nos países em desenvolvimento. Este investimento vem refletindo na melhoria nas taxas de alfabetização mundial e na transição destes países em sociedades agrícolas e industriais. Junto com o crescimento da importância da educação, há uma mudança no papel da universidade (CROWFORD, 1994).

O ensino superior não pode ser visto como um contexto estritamente nacional. As experiências internacionais nos currículos fazem parte do processo de globalização. Considerando a parte integrante da política de um país, a cooperação internacional não é um espaço pautado somente por motivações filantrópicas, acima de tudo, são os interesses nacionais das partes envolvidas e a forma como esses interesses são adaptados (BORGES; AQUINO, 2013).

Segundo Marginson e Rhoades (apud MOROSINI, 2006, p. 116), conceitua-se “internacionalização como a globalização do ensino superior, o desenvolvimento do aumento de sistemas educacionais integrados e as relações universitárias além da nação”.

Importante destacar que a globalização não envolve somente a cultura e a educação, mas também a economia, a política e a internacionalização, no sentido de possibilitar a transmissão de saberes de um estado para outro (SOUZA, 2010).

A internacionalização da educação visa o “desenvolvimento humano através do intercâmbio de saberes, pretende manter o contato e ampliar a diversidade dos conhecimentos, para estender os horizontes culturais, as possibilidades científicas e tecnológicas e a compreensão intercultural entre os estudantes universitários” (MERÇON; RODRIGUES; SANTOS, 2012, p. 183).

Analisa-se a existência de alguns tipos de internacionalização educacional, como a “mobilidade estudantil, mobilidade de docentes, internacionalização de currículos, abertura de filiais, cooperação institucional e de rede, acordo de reconhecimento mútuo, redes transnacionais de universidades e

educação superior virtual transnacional” (SOUZA, 2010, p. 9). Com isso, as políticas de internacionalização do ensino superior criaram parcerias e redes de cooperação internacional entre universidades, empresas, governos e outras instituições (SOUZA, 2010).

Com a educação universitária, cresce a importância e também o número de faculdades e universidades. O conhecimento se torna um recurso econômico crítico. Universidades, instituições acadêmicas, centros médicos e corporações de pesquisa se tornam centros de produção de capital humano na forma de treinamento de graduandos, fornecendo informações técnicas críticas e conhecimento. Pensar em ensino superior implica levar em consideração o multiculturalismo dos produtores e disseminadores de conhecimento, o grau de desenvolvimento socioeconômico regional e múltiplas tecnologias para desenvolver e propagar conhecimento (ROSINI, 2007).

A UNESCO tem procurado estabelecer os fundamentos de uma nova educação para o século XXI. Uma educação que ajude na construção de uma cultura de paz. Jaques Delors, pesquisador, em 1996 foi o autor e organizador do relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, intitulado: Educação, um Tesouro a Descobrir, em que se exploram os Quatro Pilares da Educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser, e aprender a viver juntos. Nesse relatório, a educação tinha por missão transmitir conhecimentos sobre a diversidade da espécie humana e levava as pessoas a tomar conhecimento da semelhança e da interdependência entre todos os seres humanos do planeta (ROSINI, 2007).

Então reforça-se a relação entre globalização e internacionalização. “A internacionalização está transformando o mundo da educação superior e a globalização está transformando o mundo da internacionalização”, afirma Knight (apud MOROSINI, 2006, p. 117). Internacionalização e globalização referem-se a uma realizada social que cada vez mais se estende às experiências cotidianas das pessoas.

2.3 O SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO¹

Até o ano de 1960, o sistema educacional brasileiro era centralizado e o modelo era seguido por todos os estados e municípios. Em 1961 foi aprovada a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). Neste mesmo ano os órgãos estaduais e municipais ganharam mais autonomia, diminuindo a centralização do Ministério da Educação e Cultura. Para ser aprovada a primeira LDB foram necessários 13 anos de debate (de 1948 até 1961). O ensino religioso facultativo nas escolas públicas foi um dos pontos de maior disputa para a aprovação da lei, pois tinha como pano de fundo a separação entre o Estado e a Igreja.

A LDB do ensino superior deu-se com a reforma universitária, em 1968, a qual assegurou a autonomia didático-científica, disciplinar, administrativa e financeira às universidades. A reforma representou um grande avanço na educação superior brasileira, ao instituir um modelo organizacional único para as universidades públicas e privadas.

Em 1971, a educação no Brasil se viu diante de uma nova LDB. O ensino passou a ser obrigatório dos sete aos catorze anos. O texto também prevê um currículo comum para o primeiro e segundo graus e uma parte diversificada em função das diferenças regionais. Em 1985, foi criado o Ministério da Cultura. Em 1992, uma lei federal transformou o MEC no Ministério da Educação e do Desporto e, somente em 1995, a instituição passou a ser responsável apenas pela área da educação.

Uma nova reforma na educação brasileira foi inserida em 1996. Trata-se da mais recente LDB, que trouxe diversas mudanças às leis anteriores, com a inclusão da educação infantil (creches e pré-escola). A formação adequada dos profissionais da educação básica também foi priorizada com um capítulo específico para tratar do assunto. Neste mesmo ano, o Ministério da Educação criou o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (Fundef) para atender ao ensino fundamental, que vigorou até 2006, quando foi substituído pelo Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação

¹ Este capítulo foi construído a partir de informações coletadas na página oficial do MEC. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2:historia&catid=97:omec&Itemid=171. Acesso em: 10 maio 2015.

Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB). Agora, toda a educação básica, que vai desde a creche até o ensino médio, passa a ser beneficiada com recursos federais. Compromisso este da União com a educação básica, que se estenderá até 2020.

Quadro 1 - Síntese dos resultados

Programas/Projetos	Descrição	Resultados
Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB)	Aprovada em 1961. Proporcionou mais autonomia a órgãos estaduais e municipais, diminuindo a centralização do Ministério da Educação e Cultura. Reformulada em 1971 e 1996.	<ul style="list-style-type: none"> - Ensino religioso facultativo nas escolas públicas. - Ensino obrigatório dos sete aos catorze anos. - Currículo comum para o primeiro e segundo graus e uma parte diversificada em função de diferenças regionais. - Inclusão da educação infantil (creches e pré-escola). - Formação adequada dos profissionais da educação básica.
Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) do ensino superior	Deu-se com a reforma universitária, em 1968, assegurando a autonomia didático-científica, disciplinar, administrativa e financeira às universidades.	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecimento de um modelo organizacional único para as universidades públicas e privadas.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2015).

Em seus quase oitenta anos de trajetória, o Ministério da Educação busca promover o ensino de qualidade. Com o lançamento do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), em 2007, o MEC vem reforçar uma visão sistêmica da educação, com ações integradas e sem disputas de espaços e financiamentos. No PDE, investir na educação básica significa investir na educação profissional e na educação superior. A construção dessa unidade só será possível com a participação conjunta da sociedade. Com o envolvimento de pais, alunos, professores e gestores, a educação se tornará um compromisso e uma conquista de todos (BRASIL, 2015).

Para Mészáros, (2007, p. 273) “a educação tem duas principais funções na sociedade: (1) A produção das qualificações necessárias ao funcionamento da economia e; (2) A formação de quadros e a elaboração dos métodos para um controle político”.

2.4 O SISTEMA EDUCACIONAL DE ANGOLA

O ensino difundido pelo Estado em Angola, na era colonial, essencialmente discriminatório, não permitia aos angolanos o necessário acesso democrático à educação. As condições de ensino passaram a melhorar com o auxílio missionário e, ainda, com os investimentos portugueses na educação, haja vista a pressão política e militar dos Movimentos de Libertação Nacional.

Assim, apenas 1962 o ensino universitário foi instituído com a criação dos Estudos Gerais Universitários de Angola, integrados na Universidade Portuguesa. Por sua vez, esses Estudos Gerais foram transformados na Universidade de Luanda, presente em duas das dezoito províncias do país.

Angola tornou-se independente no dia 11 de novembro de 1975, e consigo a consumação da I República com a designação de República Popular de Angola. Depois da independência, havia necessidade de reorganizar o país (ANGOLA, 2010).

A partir de então, Angola obrigou-se, em sua própria Constituição, a garantir a educação básica, sendo esta promulgada no ano de 2010, a qual disciplinou, como tarefa fundamental do Estado:

Art. 21, item i: “Efectuar investimentos estratégicos, massivos e permanentes no capital humano, com destaque para o desenvolvimento integral das crianças e dos jovens, bem como na educação, na saúde, na economia primária e secundária e noutros sectores estruturantes para o desenvolvimento auto-sustentável” (ANGOLA, 2010, p. 2).

Definiu-se, também em seu art. 21 - item “g”, a democratização do acesso à educação, ao impor ao estado o dever de “Promover políticas que assegurem o acesso universal ao ensino obrigatório gratuito, nos termos definidos por lei” (ANGOLA, 2010, p. 2).

Ademais, garantiu em seu art. 35, parágrafo 6: “a proteção dos direitos da criança, nomeadamente, a sua educação integral e harmoniosa, a proteção da sua saúde, condições de vida e ensino constituem absoluta prioridade da família, do Estado e da sociedade” (ANGOLA, 2010, p. 3), colocando expressamente em seu ordenamento o princípio do maior interesse da criança na implementação das políticas públicas. Isso porque estabelece:

Art. 80, parágrafo 3: “As políticas públicas no domínio da família, da educação e da saúde devem salvaguardar o princípio do superior interesse

da criança, como forma de garantir o seu pleno desenvolvimento físico, psíquico e cultural” (ANGOLA, 2010, p. 4).

Além disso, Angola observa regras educacionais emanadas do Direito Internacional dos Direitos Humanos. É que o estado angolano ratificou tratados de direitos humanos promovendo e protegendo o direito à educação, destarte aceitando deveres de implementação desta garantia em relação à comunidade internacional de estados. Dentre outros, cita-se o Pacto Internacional de Direitos Civis e Políticos de 1966, que, em seu artigo 24, item 1, estabelece:

Toda criança terá direito, sem discriminação alguma por motivo de cor, sexo, língua, religião, origem nacional ou social, situação econômica ou nascimento, às medidas de proteção que a sua condição de menor requerer por parte de sua família, da sociedade e do Estado (GLITZ, 2014, p. 462).

A seu turno, Angola também consta como signatário da Convenção sobre os Direitos da Criança de 1990. De acordo com o Decreto nº 99.710, de 21 de novembro de 1990, assim ficou determinado:

PREFÁCIO: Considerando que a criança deve estar plenamente preparada para uma vida independente na sociedade e deve ser educada de acordo com os ideais proclamados na Carta das Nações Unidas, especialmente com espírito de paz, dignidade, tolerância, liberdade, igualdade e solidariedade;

Tendo em conta que a necessidade de proporcionar à criança uma proteção especial foi enunciada na Declaração de Genebra de 1924 sobre os Direitos da Criança e na Declaração dos Direitos da Criança adotada pela Assembléia Geral em 20 de novembro de 1959, e reconhecida na Declaração Universal dos Direitos Humanos, no Pacto Internacional de Direitos Civis e Políticos (em particular nos Artigos 23 e 24), no Pacto Internacional de Direitos Econômicos, Sociais e Culturais (em particular no Artigo 10) e nos estatutos e instrumentos pertinentes das Agências Especializadas e das organizações internacionais que se interessam pelo bem-estar da criança;

Tendo em conta que, conforme assinalado na Declaração dos Direitos da Criança, "a criança, em virtude de sua falta de maturidade física e mental, necessita proteção e cuidados especiais, inclusive a devida proteção legal, tanto antes quanto após seu nascimento" (BRASIL, 1990, p. 1).

Além disso, por exemplo, em seu teor foram expostos nos artigos 18 e 19:

Artigo 18: 1. Os Estados Partes envidarão os seus melhores esforços a fim de assegurar o reconhecimento do princípio de que ambos os pais têm obrigações comuns com relação à educação e ao desenvolvimento da criança. Caberá aos pais ou, quando for o caso, aos representantes legais, a responsabilidade primordial pela educação e pelo desenvolvimento da criança. Sua preocupação fundamental visará ao interesse maior da criança.

2. A fim de garantir e promover os direitos enunciados na presente convenção, os Estados Partes prestarão assistência adequada aos pais e aos representantes legais para o desempenho de suas funções no que tange à educação da criança e assegurarão a criação de instituições, instalações e serviços para o cuidado das crianças.

3. Os Estados Partes adotarão todas as medidas apropriadas a fim de que as crianças cujos pais trabalham tenham direito a beneficiar-se dos serviços de assistência social e creches a que fazem jus.

Artigo 19: 1. Os Estados Partes adotarão todas as medidas legislativas, administrativas, sociais e educacionais apropriadas para proteger a criança contra todas as formas de violência física ou mental, abuso ou tratamento negligente, maus tratos ou exploração, inclusive abuso sexual, enquanto a criança estiver sob a custódia dos pais, do representante legal ou de qualquer outra pessoa responsável por ela (BRASIL, 1990, p. 5).

Dessa forma, vê-se a atenção estatal para a educação como mecanismo de formação humana, com atenção voltada para os jovens.

Atualmente, com a lei de Bases do Sistema de Educação, Lei 13/01 de 31 de Dezembro de 2001, foi implementado o Novo Modelo de Sistema de Educação, da seguinte forma:

1. Educação Pré-escolar (Jardim de Infância e similares);
2. Ensino Primário 1.^a a 6.^a Classe;
3. Ensino Secundário 1.^o Ciclo – 7.^a a 9.^a classe, 2.^o Ciclo – 10.^a a 13.^a classe;
4. Ensino Superior;
5. Graduação;
6. Pós-graduação;

O fim da guerra civil possibilitou a elaboração de políticas públicas educacionais mais sustentáveis, através da Estratégia Integrada para Melhoria do Sistema de Educação (2001-2015), prometendo uma maior efetividade, sendo que uma das metas é a taxa de inclusão de 100% de crianças no Sistema Educativo até 2015 (VICTORINO, 2012).

Cabe consignar, ademais, que no ano de 2002 houve aumento significativo na quantidade de alunos na rede escolar, resultado de três principais fatores: o fim da guerra civil; investimento na educação; incentivo na carreira de docente, os quais, aliás, fizeram com que, de 2002 a 2010, a quantidade de alunos em sala de aula triplicasse (VICTORINO, 2012).

A propósito, o aumento em número de professores está acompanhado no aumento da infraestrutura. Ademais, por exemplo, Angola contava apenas com uma universidade; passou a ter quarenta espalhadas pelo país (FRANCISCO, 2013).

Ainda segundo Francisco (2013), para realizar o direito à educação, garantido pela Lei de Base do Sistema de Educação, foi adotada a Estratégia Integrada para a Melhoria do Sistema de Educação (2001-2015). Ela representa a

mais importante política pública no que se refere à implementação do direito à educação.

O Novo Modelo de Sistema de Educação foi dividido em três fases. A última, aliás, encerra-se em 2015. A primeira fase foi a da emergência, e corresponde à realização de ações alusivas às primeiras necessidades indispensáveis para a reabilitação imediata do sistema de educação. De maneira geral, previa-se a construção de pelo menos 250 escolas a nível municipal e assim distribuídas a nível nacional, para mais de 120.000 alunos; o fornecimento de carteiras e livros para cobrir as necessidades de salas de aulas construídas e reabilitadas; o recrutamento de 3.000 professores (FRANCISCO, 2013).

Afirma o Eng.º José Eduardo dos Santos, Presidente da República de Angola em manifestação no relatório do Exame nacional 2015 da Educação para Todos:

[...] 79% das crianças têm acesso ao Ensino Primário e 48% se beneficiam de merenda escolar. Nos próximos tempos, os nossos esforços serão direcionados para a melhoria da qualidade do ensino a todos os níveis, fundamentalmente no Ensino Primário e Secundário. Hoje temos 7,4 milhões de alunos matriculados em todos os Níveis de Ensino não Universitário, dos quais 5,1 milhões no Ensino Primário e 2,3 milhões no Ensino Secundário. O número de professores é de 278 mil, dos quais 153 mil no Ensino Primário e Classe de Iniciação e 125 mil no Ensino Secundário. Com vista a melhorar a qualidade do Ensino de Base, o Executivo vai empreender ações para melhorar a formação de professores (ANGOLA, 2014, p. 3).

Quadro 2 - Programas educacionais em Angola

Programas/Projetos	Descrição	Resultados
Saber Ler e Escrever	Durante o ano de 2008, em Angola, os Ministérios da Educação, da Administração Pública, do Emprego, da Segurança Social, e seus parceiros sociais implementaram um projeto para erradicar o analfabetismo até 2015.	- Este programa já demonstra resultados satisfatórios, por meio de várias ações de formação implantadas. - No entanto, o programa necessitava de uma definição sobre outras possíveis áreas de intervenção para atingir as metas projetadas para 2015.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2015).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo, procura-se descrever e delinear o percurso metodológico. Para os objetivos propostos serem atingidos, a utilização de procedimentos metodológicos é de fundamental importância, visto que possibilita que o estudo seja conduzido de forma mais adequada. Segundo Barros e Lehfeld (1986, p. 87), “a pesquisa se constitui num ato dinâmico de questionamento, indagação e aprofundamento consciente na tentativa de desvelamento de determinados objetos. É a busca de uma resposta significativa a uma dúvida ou problema”.

De acordo com Gil (2007, p. 17), a pesquisa é definida como o:

(...) procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados.

A especificação da metodologia da pesquisa é a que abrange itens que respondem, ao mesmo tempo, as questões: Como? Com quê? Onde? Quanto? (LAKATOS; MARCONI, 1995).

Também contribui nesse sentido, Malhotra (2006, p. 21), quando diz que pesquisar “É um conjunto de abordagens, técnicas e processos utilizados pela ciência para formular e resolver problemas de aquisição objetiva do conhecimento, de maneira sistemática”.

Sendo assim, neste capítulo serão apresentados os procedimentos metodológicos que foram utilizados no desenvolvimento da pesquisa, os tipos de pesquisa, a população e amostra, a caracterização do ambiente, a abordagem e instrumentos de coleta de dados.

3.1 DELINEAMENTOS DA PESQUISA

Para Gil (2002, p. 43), “o delineamento refere-se ao planejamento da pesquisa em sua dimensão mais ampla, que envolve tanto a diagramação quanto a previsão de análise e interpretação de coleta de dados”. Gil (1996, p. 45) afirma ainda que “é sabido que toda e qualquer classificação se faz mediante algum critério. Com relação às pesquisas, é usual a classificação com base em seus objetivos gerais”.

Para os fins de investigação desta monografia, foi utilizada a pesquisa exploratória e descritiva.

a) Pesquisa Exploratória: este tipo de pesquisa, para Gil (1996, p. 45), “têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vista a torna-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a constituição dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado”.

b) Pesquisa Descritiva: este tipo de pesquisa “procura descobrir a frequência com que um fenômeno ocorre, sua natureza, características, causas, relações e conexões com outros fenômenos” (BARROS; LEHFELD, 1986, p. 91).

Segundo Gil (1996, p. 46), “também são pesquisas descritivas aquelas que visam descobrir a existência de associação entre variáveis [...] algumas pesquisas descritivas vão além da simples identificação da existência de relações entre variáveis, pretendendo determinar a natureza dessa relação”.

Quanto aos meios de investigação, foram utilizadas as pesquisas bibliográfica, documental e de campo.

a) Pesquisa Bibliográfica: Gil (2002, p. 44) explica que “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Conforme Barros e Lehfeld (2000, p. 70), “para realizar uma pesquisa bibliográfica, é fundamental que o pesquisador faça um levantamento dos temas e tipos de abordagem já trabalhados por outros estudiosos [...]”.

Nesse caso, para o desenvolvimento teórico-metodológico sobre o tema, materiais já publicados foram buscados, fazendo uma pesquisa bibliográfica.

b) Pesquisa Documental: a pesquisa documental é muito semelhante à bibliográfica. A diferença entre ambas está na natureza das fontes. A pesquisa documental utiliza-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico ou que ainda podem ser utilizados com a necessidade da pesquisa (GIL, 2002).

Barros e Lehfeld (1986, p. 91) afirmam que “o objetivo da pesquisa documental é recolher, analisar e interpretar as contribuições teóricas já existentes sobre determinado fato, assunto ou ideia”.

Com a finalidade de analisar através de documentos o processo de integração dos estudantes angolanos no decorrer do projeto, busca-se entender como se estabelece este sistema de integração.

c) Pesquisa de Campo: de acordo com Lakatos e Marconi (1995, p. 186), a “pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações ou conhecimento acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou uma hipótese que se queira comprovar, [...]”.

Para Trujillo (1982, apud BARROS; LEHFELD, 2000, p. 75), “A pesquisa de campo propriamente dita não deve ser confundida com a simples coleta de dados (...) é algo mais que isso, pois exige contar com controles adequados e com objetivos preestabelecidos que discriminam suficientemente o que deve ser coletado”.

3.2 DEFINIÇÃO DA ÁREA OU POPULAÇÃO-ALVO

A área onde será aplicada esta pesquisa é o campus da universidade. Gil (2002, p. 61) afirma que “o levantamento bibliográfico preliminar é que irá possibilitar que a área de estudo seja delimitada e que o problema possa finalmente ser definido”. A área-alvo deste estudo são as fontes bibliográficas, documentais e a pesquisa de campo que irá abordar a natureza desta pesquisa.

O presente estudo examinou a integração dos estudantes angolanos na instituição de ensino UNESC, e sintetizou uma breve contextualização histórica do país africano, da educação internacional e da educação em Angola, utilizando diversas bibliografias, entre elas: livros, artigos e base de dados oficiais. Foi aplicada uma pesquisa de campo com todos os estudantes angolanos matriculados formalmente na UNESC, em forma de questionário, para entender o motivo pelo qual os mesmos migram de seu país de origem para estudar no Brasil.

De acordo com Barros e Lehfelld (1986, p. 108), “em pesquisa de campo é comum o uso de questionários e entrevistas [...], o questionário é o instrumento mais usado para o levantamento de informações”.

Sendo assim, a elaboração da população-alvo foi estruturada conforme mostra a tabela 1:

Tabela 1- População-alvo

Curso	Graduação	Pós-graduação	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Administração	25						1	2	2	21	
Administração - Comércio Exterior	4				1			1			2
Análises Clínicas		1								1	
Arquitetura e Urbanismo	6				1		1	1		2	1
Biomedicina	2								1		1
Ciência da Computação	33					1	3	4	2	17	6
Ciências Contábeis	22						2	1	2	16	1
Ciências Econômicas	17					1		2		11	3
Direito	1					1					
Doutorado em Ciências da Saúde		1							1		
Enfermagem	1						1				
Engenharia Ambiental	8				1	1		1	3	2	1
Engenharia Civil	6		1				3				2
Engenharia de Materiais	1				1						
Engenharia de Produção	3						1		1	1	
Engenharia Mecânica	3										2
Engenharia Química	11			1		1	1		3	3	2
MBA em Gestão Empresarial		1							1		
Mestrado em Ciências da Saúde		6								6	
Mestrado em Educação		1				1					
Odontologia	2						1				1
Psicologia	1								1		
Secretariado Executivo	1								1		
Tecnologia em Recursos Humanos	1									1	
TOTAL	148	10	1	1	4	6	14	12	18	81	22

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2015).

A tabela acima mostra a quantidade de estudantes angolanos matriculados na UNESC em 2015 e seus respectivos cursos de formação. A pesquisa foi aplicada via *GoogleDocs* e enviada para 158 alunos angolanos matriculados em diversos cursos de graduação e pós-graduação.

Quadro 3 - Exemplo de estruturação da população-alvo

Objetivos	Períodos	Extensão	Unidade de Amostragem	Elemento
Descrever as características socioeconômicas gerais de Angola e seu sistema educacional	Segundo semestre de 2015	UNESC	UNESC	Departamento de Relações Internacionais, Reitoria
Conhecer os tipos de relações internacionais na área de ensino entre UNESC e Angola	Segundo semestre de 2015	UNESC	UNESC	Departamento de Relações Internacionais, Reitoria
Conhecer o processo de	Segundo	UNESC	UNESC	Departamento de

intercâmbio dos estudantes angolanos	semestre de 2015			Relações Internacionais, Reitoria, Estudantes
Identificar o perfil dos estudantes angolanos matriculados na UNESC	Segundo semestre de 2015	UNESC	UNESC	Estudantes Angolanos
Verificar as condições de integração dos estudantes angolanos no ambiente da universidade	Segundo semestre de 2015	UNESC	UNESC	Estudantes Angolanos

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2015).

Quadro 4 - Fontes de títulos da pesquisa bibliográfica

Assunto	Tópicos Abordados	Autores
Gestão do Capital Humano	Conceito	Drucker, 2000 Stewart, 1998 Davenport; Prusak, 1998
Capital Intelectual	Conceito	Stewart, 1998
Gestão do Conhecimento	Conceito	Rosini, 2007
A era da Informação	Conceito	Lastre; Albagli, 1999
Competitividade das empresas através do capital humano	Conceito	Reginaldo; Marchi, 2003
Internacionalização da educação	Conceito	Crofard, 1994 Rosino, 2007
Sistema educacional brasileiro	Definição	MEC, 2015 Mészáros, 2007
Sistema educacional de angola	Definição	Artigos

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2015).

3.3 PLANO DE COLETA DE DADOS

Após definida a técnica de pesquisa, faz-se necessário a elaboração de um plano de coleta de dados que auxiliem a estabelecer quais meios e fontes serão utilizados na pesquisa, para que assim se atinja os objetivos específicos.

“A coleta de dados significa a fase da pesquisa em que se indaga e se obtêm dados da realidade pela aplicação de técnicas” (BARROS; LEHFELD, 2000, p. 89).

Para justificar os dados primários, foi realizada uma pesquisa com 158 acadêmicos angolanos da universidade, sendo que deste total, apenas 69 (44%) responderam. Já em relação aos dados secundários, foram levantados documentos e relatórios existentes dentro da instituição.

Os documentos utilizados para realizar a coleta de dados foram artigos e dados oficiais encontrados nos sites. Os questionários foram aplicados via

GoogleDocs com os estudantes angolanos matriculados na UNESCO. Os estudantes não se identificaram ao responder a pesquisa.

Quadro 5 - Exemplo de plano de coleta de dados

Objetivos Específicos	Documentos	Localização
Descrever as características socioeconômicas gerais de Angola e seu sistema educacional	Artigos e dados oficiais	Sites oficiais
Conhecer os tipos de relações internacionais na área de ensino entre UNESCO e Angola	Fontes bibliográficas e documentos oficiais da universidade	UNESCO
Conhecer o processo de intercâmbio dos acadêmicos angolanos	Entrevista com os próprios angolanos	UNESCO
Identificar o perfil dos estudantes angolanos matriculados na UNESCO	Documentos e dados internos da universidade	UNESCO
Verificar as condições de integração dos estudantes angolanos no ambiente da universidade	Documentos e dados internos da universidade	UNESCO

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2015).

3.4 PLANO DE ANÁLISE DE DADOS

Assim, analisando a natureza das variáveis, pode-se considerar como sendo um estudo predominantemente qualitativo. De acordo com Richardson (1999), os estudos qualitativos podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis e compreender processos dinâmicos em grupos sociais.

Segundo Jung (2004), a abordagem qualitativa é aquela que permite ao pesquisador interferir na pesquisa com seus valores, não alterando o resultado final.

A pesquisa foi desenvolvida através dos dados e documentos disponibilizados pela universidade, com os resultados obtidos pela pesquisadora e com a entrevista feita com os estudantes angolanos.

3.5 SÍNTESE DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quadro 6 - Exemplo da síntese do delineamento da pesquisa

Objetivos Específicos	Tipo de Pesquisa quanto aos fins	Meios de investigação	Classificação dos dados da Pesquisa	Técnica de coleta de dados	Procedimentos de coleta de dados	Técnicas de análise dos dados
Descrever as características socioeconômicas gerais de Angola e seu sistema educacional	Descritiva	Bibliográfico	Secundária	Sites oficiais e artigos	Análise de dados	Qualitativa
Conhecer os tipos de relações internacionais na área de ensino entre UNESC e Angola	Descritiva	Documental e bibliográfico	Secundária	Levantamento de documentos	Análise de dados	Qualitativa
Conhecer o processo de intercâmbio dos acadêmicos angolanos	Exploratória	Pesquisa de campo	Primária	Levantamento de documentos	Análise de dados	Qualitativa
Identificar o perfil dos estudantes angolanos matriculados na UNESC	Exploratória	Pesquisa de campo	Primária	Entrevistas de profundidade, observação e análise de dados	Pesquisa escala 0-10 e questionário perguntas abertas e fechadas	Qualitativa
Verificar as condições de integração dos estudantes angolanos no ambiente da universidade	Descritiva	Documental e de campo	Secundária	Entrevistas de profundidade, observação e análise de dados	Pesquisa escala 0-10 e questionário perguntas abertas e fechadas	Qualitativa

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2015).

Cabe aqui ressaltar que dos 158 estudantes angolanos pesquisados, apenas 69 (44%) responderam ao questionário.

4 A INTEGRAÇÃO DOS ESTUDANTES ANGOLANOS NO SISTEMA DE EDUCAÇÃO BRASILEIRA: O CASO DA UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE (UNESC)

Neste capítulo serão mostrados os resultados da pesquisa de campo realizada em diversos cursos com os estudantes angolanos da Universidade do Extremo Sul Catarinense.

A pesquisa de campo para a elaboração deste trabalho foi efetuada através da aplicação de um questionário, contendo 20 questões, junto aos estudantes angolanos que frequentam os cursos da Universidade do Extremo Sul Catarinense, sendo que a mesma foi aplicada no segundo semestre de 2015.

Quanto à pesquisa bibliográfica, esta foi realizada no acervo da instituição e por meio de artigos e outros materiais disponíveis na internet, visando um embasamento teórico em relação ao tema proposto.

Este estudo teve como objetivo geral examinar o processo de integração dos estudantes angolanos no sistema de educação brasileira, na Universidade do Extremo sul Catarinense (UNESC). Também se propõe a descrever as características socioeconômicas gerais de Angola e de seu sistema educacional, conhecer os tipos de relações internacionais na área de ensino, pesquisa e extensão entre UNESC/Angola e também o seu processo de intercâmbio. A pesquisa também visou identificar o perfil dos estudantes angolanos matriculados na UNESC e verificar as condições de integração destes no ambiente da universidade.

4.1 O PROCESSO DE INTERCÂMBIO DOS ANGOLANOS PARA A UNESC

Neste capítulo se encontra os detalhes sobre acordos na área de ensino, pesquisa e extensão entre a universidade e Angola, as providências que devem ser tomadas para se tornar um estudante na UNESC e se manter no Brasil e o fluxo do processo de intercâmbio dos estudantes angolanos para a instituição.

Quadro 7 - Acordos/Programas/Projetos existentes na área de ensino, pesquisa e extensão entre a UNESC e Angola

Acordos/Programas/Projetos	Descrição	Resultados
Acordo de cooperação entre UNESC e Sonangol	Objetivou estabelecer relações exteriores na área de educação entre UNESC e	Em outubro de 2005, estabeleceu-se acordo de cooperação com a empresa estatal petrolífera

	a Sonangol.	Sonangol, de Angola, por meio do qual recebeu 64 alunos em 11 cursos de graduação.
Acordo de cooperação entre UNESCO e Instituto Politécnico de Huambo	Objetivou estabelecer relações exteriores na área de educação entre UNESCO e o Instituto Politécnico de Huambo.	Estabeleceu-se acordo de cooperação com o Instituto Politécnico de Huambo para alunos de pós-graduação.

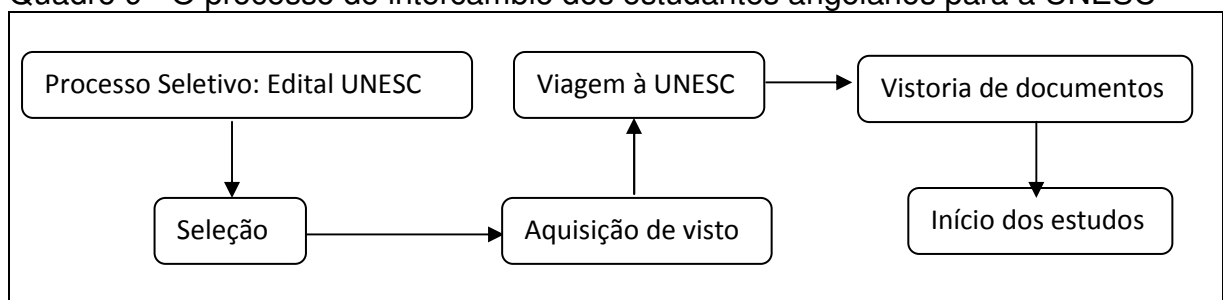
Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base em informações obtidas a partir da Coordenadoria de Relações Internacionais (2015).

Quadro 8 - Requisitos indispensáveis para se inscrever e permanecer na UNESCO

Requisitos	Descrição	Atores envolvidos
Processo seletivo	Processo seletivo pelo qual alunos angolanos precisam passar para estudar na UNESCO.	- Passaporte e identidade. - Histórico ou certificado do ensino médio. - Formulário do histórico escolar via e-mail. - Edital. - Quando chegar ao Brasil, Histórico escolar e certificado com autenticação consular.
Aquisição de visto	Visto para entrada e permanência no Brasil com o intuito de estudar/trabalhar.	- Consulado brasileiro no país de origem do estrangeiro. - Para retirar Carteira de Identidade de Estrangeiro, Departamento da Polícia Federal.
Pagamento das mensalidades	Pagamento do curso em questão.	- Os pais. - Outros familiares. - Bolsa de estudos. - Trabalho.
Suporte financeiro para os gastos durante o curso	Gastos relacionados a materiais didáticos.	- Os pais. - Outros familiares. - Trabalho.
Suporte financeiro para os gastos de estadia	Gastos relacionados à manutenção de moradia, alimentação e lazer.	- Os pais. - Outros familiares. - Trabalho.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base em informações obtidas a partir da Coordenadoria de Relações Internacionais (2015).

Quadro 9 - O processo de intercâmbio dos estudantes angolanos para a UNESCO



Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base em informações obtidas a partir da Coordenadoria de Relações Internacionais (2015).

4.2 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA DE CAMPO COM OS ESTUDANTES ANGOLANOS

Nesta seção serão apresentados os resultados obtidos pela pesquisa de campo realizada na UNESC com estudantes angolanos. Os questionários foram enviados para 158 entrevistados, dos quais 69 responderam, destes, 62,3% são homens e 37,7% são mulheres.

Para uma melhor compreensão e visualização dos resultados, foram utilizados gráficos para cada uma das perguntas contidas no questionário. A seguir são descritos os resultados obtidos junto aos estudantes angolanos da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC).

De acordo com o Gráfico 1, a faixa-etária ficou assim dividida:

Gráfico 1 - Idade

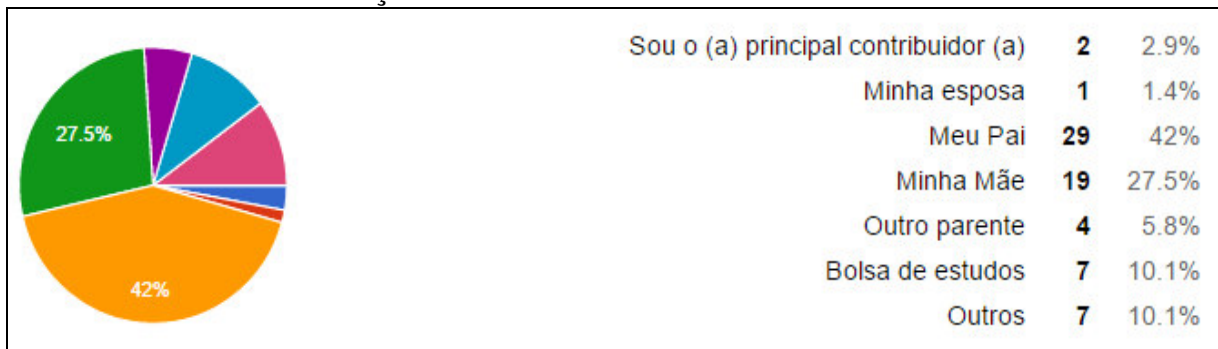


Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Além disso, 95,7% dos entrevistados são solteiros, enquanto 4,3% casados. De outro lado, 94,2% dos entrevistados somente estudam e os outros 5,7% trabalham e estudam.

Já quando perguntados sobre quem mais contribui financeiramente para que permaneçam estudando no Brasil, foi obtido o seguinte resultado, conforme ilustra o Gráfico 2.

Gráfico 2 - Maior contribuição financeira

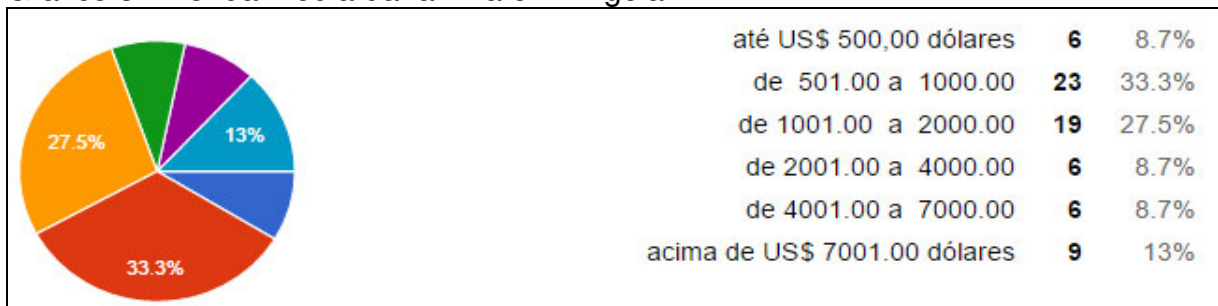


Fonte: Dados da pesquisa (2015)

No que diz respeito ao auxílio financeiro, 42% dos entrevistados responderam que são seus pais quem mais contribuem para estudarem no Brasil.

A renda média das famílias destes angolanos, por outro lado, mostra considerável variação, conforme se vê no Gráfico 3.

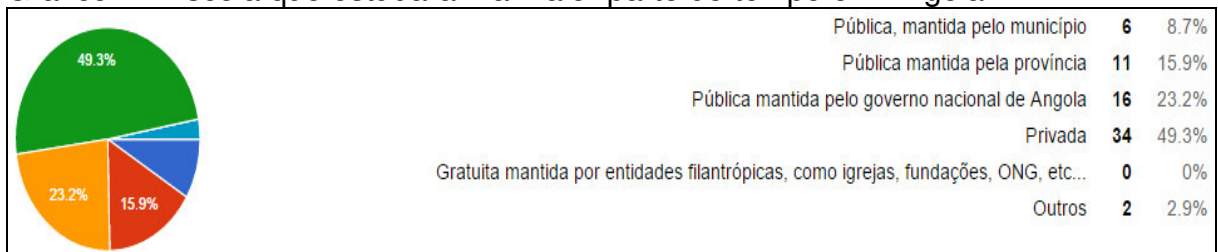
Gráfico 3 - Renda média da família em Angola



Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Quando perguntados sobre a escola em que estudaram a maior parte do tempo em Angola, o Gráfico 4 mostra que os entrevistados responderam o seguinte:

Gráfico 4 - Escola que estudaram a maior parte do tempo em Angola



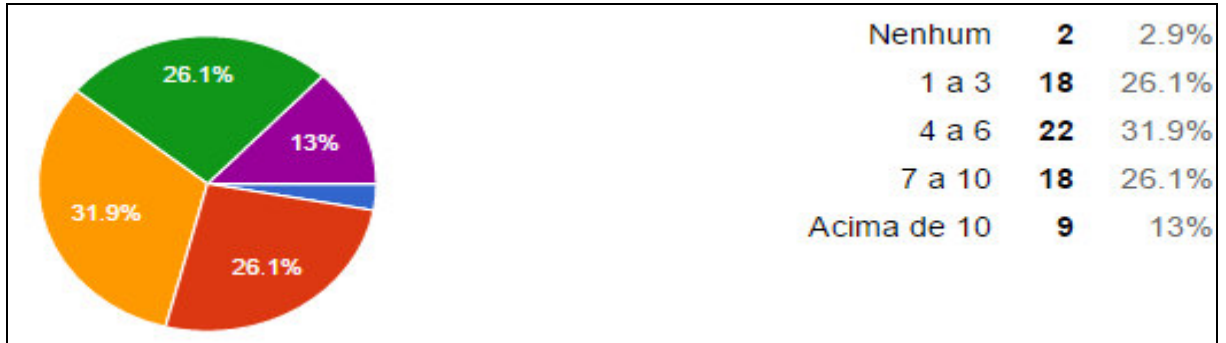
Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Entende-se que a maior parte dos estudantes angolanos estudou em escolas privadas, correspondendo a uma porcentagem de 49,3% dos angolanos. Já

47,8% dos estudantes vieram de escolas públicas mantidas pelo município, pela província de Angola e pelo governo.

Já o Gráfico 5 aponta a quantidade de irmãos dos entrevistados.

Gráfico 5 - Número de irmãos



Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Vê-se pelo gráfico acima que a maior parte dos entrevistados (31,9%) tem de quatro a seis irmãos, seguidos por aqueles que possuem de um a três, e de sete a dez irmãos (ambas as faixas, com 26,1% cada).

Ao responderem o questionário acerca da quantidade de filhos que possuem, 95,7% responderam não tê-los, o que pode ser explicado pelo número de solteiros, que somaram 66 pessoas.

Sobre a cidade que residem, a maioria respondeu que mora na cidade de Criciúma. Quando perguntados sobre há quanto tempo estão estudando na UNESC, 87% responderam que de um a três anos, 7,2% de três a quatro, 4,3% de quatro a cinco, e 1,4% acima de seis anos.

O Gráfico 6 mostra as condições de moradia dos pesquisados.

Gráfico 6 - Condição de moradia

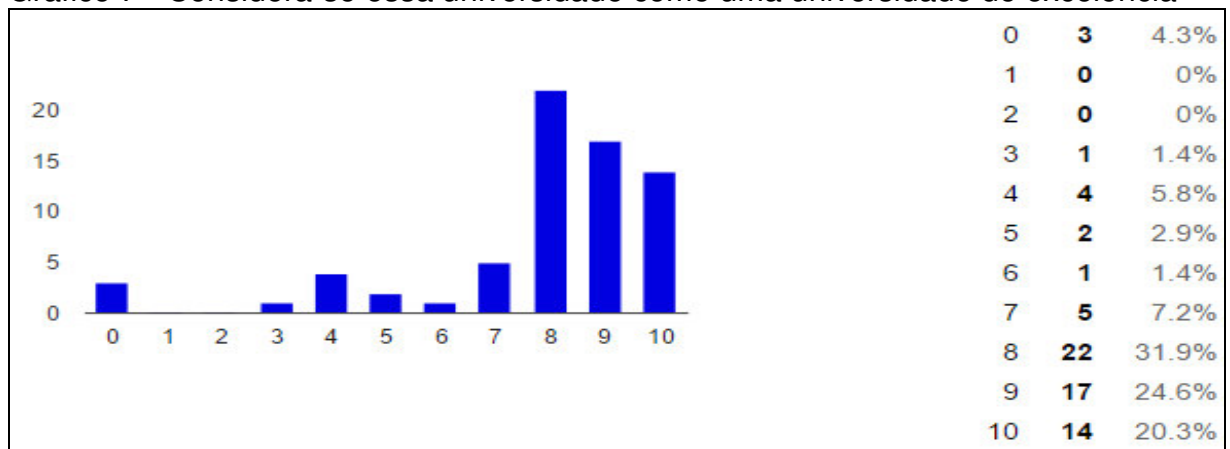


Fonte: Dados da pesquisa (2015)

No que concerne à condição de moradia dos estudantes angolanos, seis dos entrevistados moram em residência própria, enquanto 31 em residências alugadas, 22 com seus colegas, nove moram sozinhos e apenas um mora com a família.

Os entrevistados responderam numa escala de zero a dez (onde zero é a classificação mais negativa, e dez a mais positiva), se consideram essa universidade como um exemplo de excelência. O Gráfico 7 aponta os resultados.

Gráfico 7 - Considera-se essa universidade como uma universidade de excelência

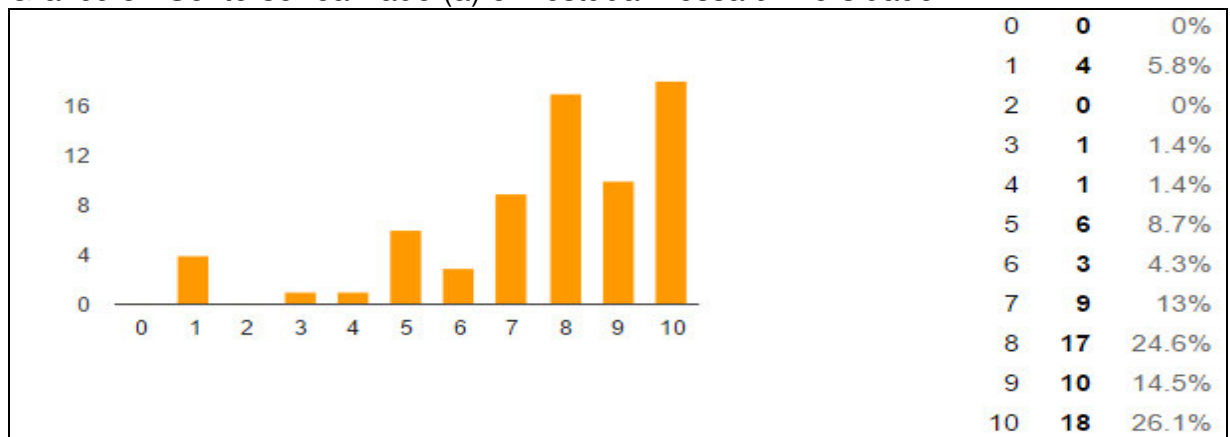


Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Constata-se, no Gráfico exposto acima, que 22 entrevistados atribuíram nota oito (31,9%), 17 deles nota nove (24,6%) e, ainda, 14 estudantes nota dez (20,3%) à UNESC.

Sobre sua satisfação em estudar na UNESC, o Gráfico 8 demonstra o seguinte:

Gráfico 8 - Sente-se realizado (a) em estudar nessa universidade

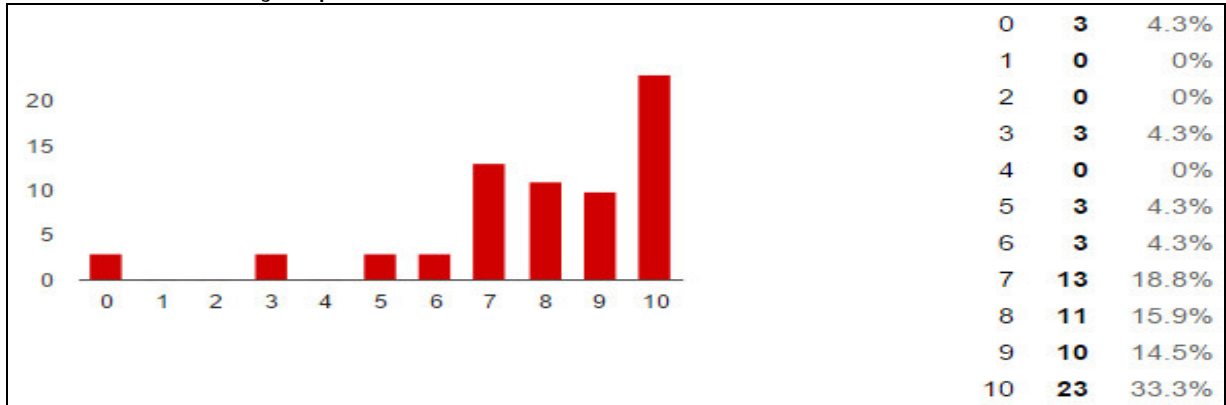


Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Quando questionados se sentem-se realizados em estudar nessa universidade, 54 dos entrevistados deram nota de sete a dez (78,2%), e 15 deram nota de um a seis (21,8%).

Quanto à motivação para se dedicar aos estudos, o Gráfico 9 ilustra que:

Gráfico 9 - Motivação para se dedicar aos estudos

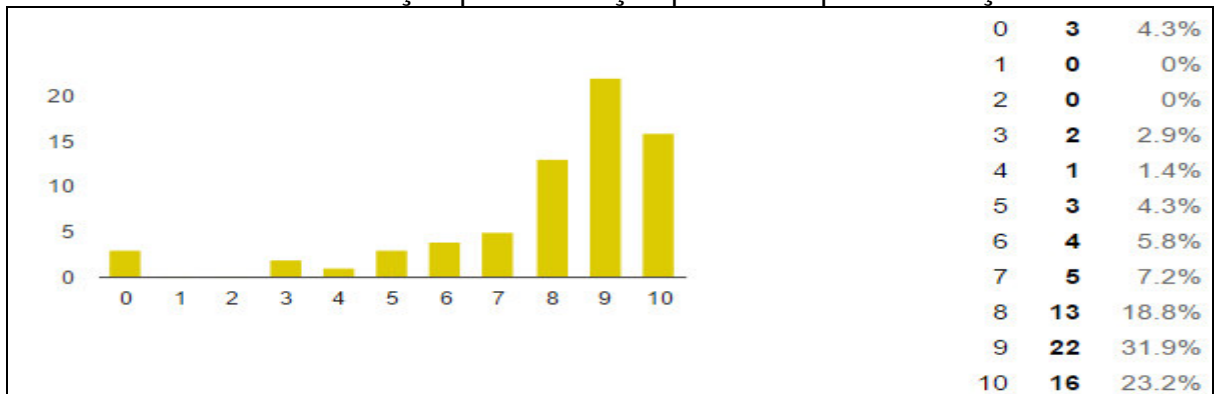


Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Os números no gráfico acima mostram que 23 entrevistados (33,3%) deram nota máxima, afirmando que se sentem motivados para se dedicarem aos estudos.

Conforme aponta o Gráfico 10, os entrevistados assim responderam sobre sua satisfação pelos serviços prestados pela instituição:

Gráfico 10 - Grau de satisfação pelos serviços prestados pela instituição

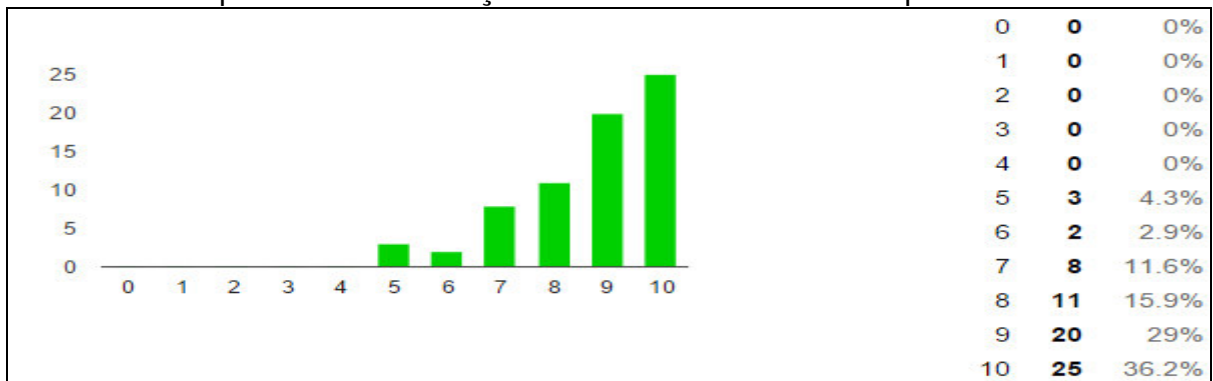


Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Quanto aos serviços prestados pela instituição, 22 entrevistados (31,9%) deram nota nove, 23,2% atribuíram nota dez, 18,8% deram nota 8.

Em relação às expectativas de mercado de trabalho após se formar, o Gráfico 11 expõe o seguinte resultado:

Gráfico 11 - Expectativas em relação ao mercado de trabalho após se formar



Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Conforme se observa no gráfico 11, a maioria dos entrevistados possui alta expectativa em relação ao mercado de trabalho após se formar.

Sobre deslocamento, assim ficou o Gráfico 12:

Gráfico 12 - Deslocamento

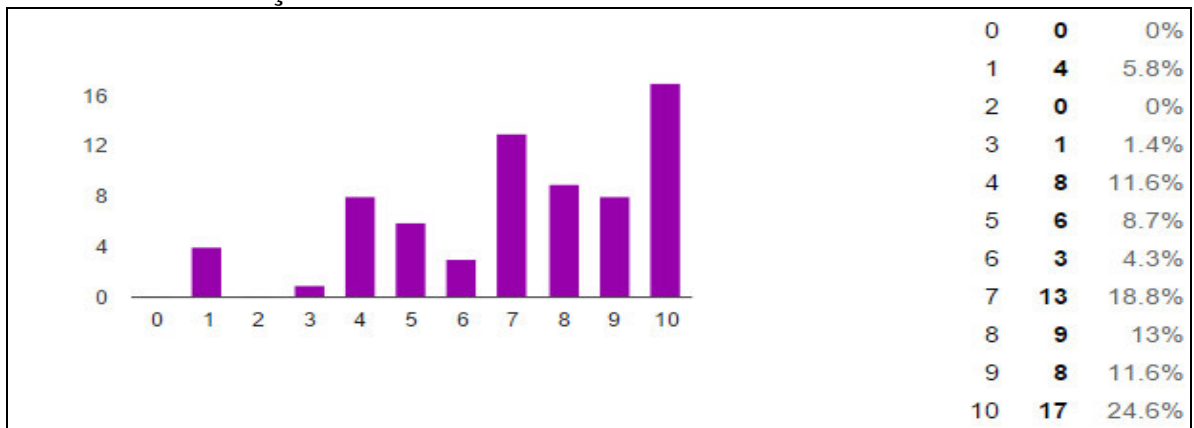


Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Observa-se no gráfico acima que, para se deslocarem até a universidade, os estudantes caminham ou utilizam transporte público, pois a universidade não oferece transporte contratado.

Quanto à aceitação dentro da universidade, segundo mostra o Gráfico 13, o resultado foi o seguinte:

Gráfico 13 - Aceitação dentro da universidade

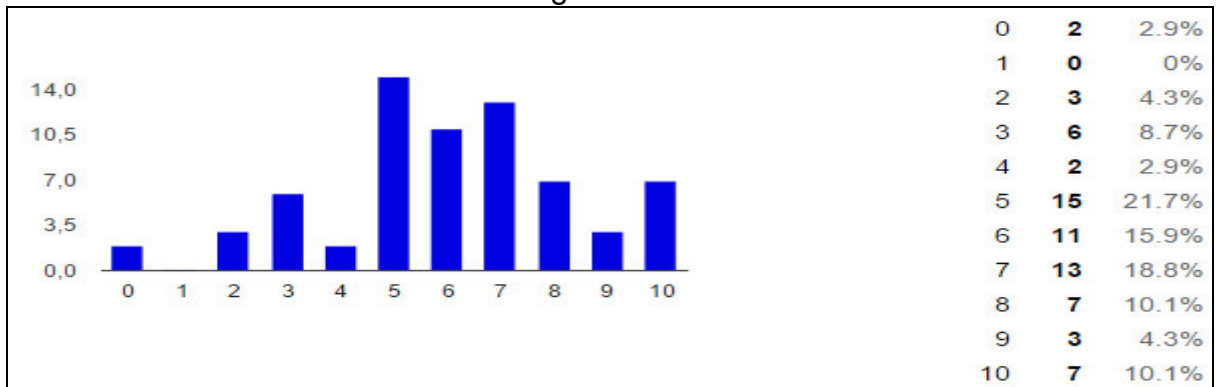


Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Quando questionados se se sentem aceitos dentro da universidade, 17 (24,6%) dos entrevistados deram nota dez, 13 (18,8%) deram nota sete, e oito (11,6%) estudantes deram nota nove.

Já o Gráfico 14 mostra o relacionamento dos estudantes angolanos com os colegas brasileiros.

Gráfico 14 - Relacionamento com colegas universitários brasileiros

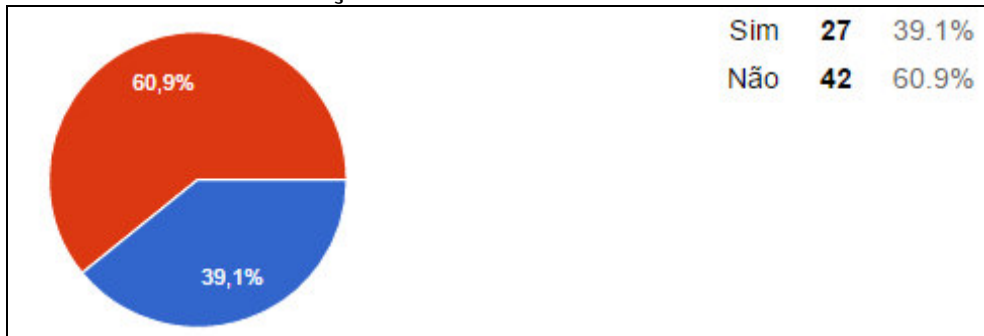


Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Conforme mostra o gráfico acima, sobre o relacionamento com os colegas universitários, a maioria dos entrevistados deu nota cinco.

Sobre discriminação, o Gráfico 15 indica que:

Gráfico 15 - Discriminação



Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Ao serem perguntados se já se sentiram discriminados dentro da universidade, 42 (60,9%) disseram que não, e quando questionados sobre os diversos lugares de Criciúma, não incluindo a universidade, 37 (53,6%) falaram que não sentem nem um tipo de preconceito.

Quando perguntados sobre quais eram as maiores dificuldades encontradas para se inserir e permanecer na universidade, os estudantes responderam utilizando uma escala de zero a dez, conforme mostra o Quadro 10:

Quadro 10 - Dificuldades encontradas para se inserir e permanecer na universidade

Critérios	Resultados em %										
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Compatibilidade do currículo estudantil anterior (Equivalente ao do ensino médio no Brasil)	38,6	4,3	15,7	0	4,3	12,9	8,6	2,9	10	2,9	0
Dificuldade financeira	28,6	5,7	1,4	8,6	4,3	18,6	5,7	1,4	15,7	8,6	1,4
Dificuldade para se adaptar à cidade	20,0	2,9	8,6	11,4	12,9	14,3	8,6	2,9	11,4	1,4	5,7
Dificuldade para se adaptar à universidade	20,0	7,1	11,4	14,3	7,1	10,0	7,1	2,9	14,3	2,9	2,9
Dificuldade para se adaptar ao estilo de vida dos brasileiros	17,1	12,9	7,1	4,3	15,7	10,0	1,4	14,3	7,1	5,7	4,3
Dificuldade para acompanhar o ensino e ser aprovados nas disciplinas	28,6	14,3	14,3	7,1	7,1	14,3	2,9	1,4	2,9	4,3	2,9
Dificuldade de viver no Brasil sem a família	5,7	7,1	2,9	8,6	2,9	12,9	4,3	14,3	4,3	11,4	25,7
Aproveitamento escolar anterior não permitiu entrar no curso de sua preferencia	55,7	5,7	1,4	4,3	5,7	7,1	4,3	4,3	2,9	2,9	5,7
Dificuldade de encontrar moradia	32,9	8,6	12,9	2,9	15,7	10,0	2,9	1,4	5,7	2,9	4,3
O preço dos aluguéis e o custo de vida são elevados	14,3	2,9	14,3	10,0	8,6	12,9	2,9	10,0	2,9	5,7	15,7
Dificuldade de obter o visto de permanência de estudante no Brasil	31,4	7,1	5,7	14,3	2,9	12,9	7,1	2,9	1,4	5,7	8,6

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Segundo o quadro acima, constata-se que as maiores dificuldades encontradas pelos entrevistados foram a financeira, a falta da família, se adaptar a universidade e ao Brasil e os preços dos aluguéis elevados.

Em relação à indicação da universidade para outras pessoas, o Gráfico 16 ilustra o seguinte:

Gráfico 16 - Indicaria essa universidade para outras pessoas?

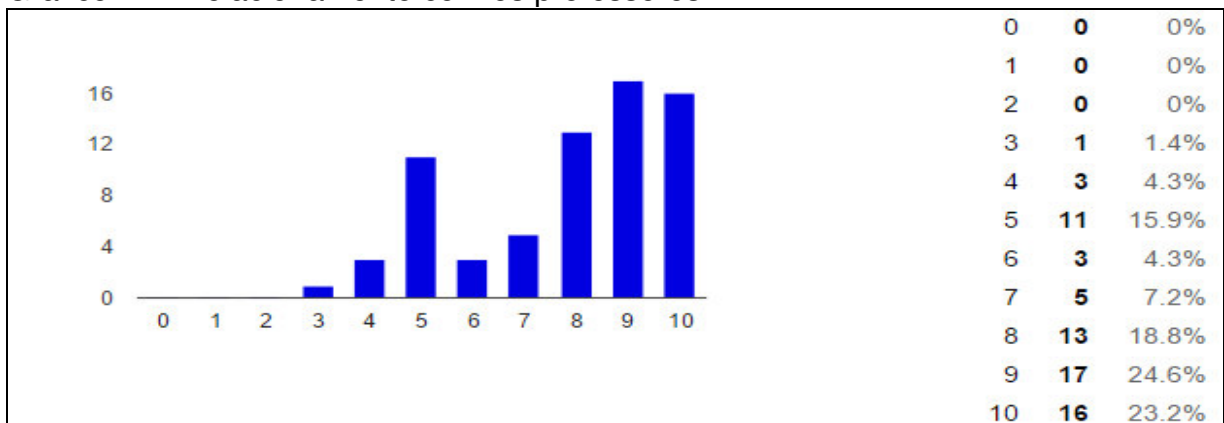


Fonte: Dados da pesquisa (2015)

No Gráfico 16, os entrevistados foram questionados se indicariam essa universidade para outra pessoa, e 56 (81%) responderam que sim.

Sobre o relacionamento com os professores, o Gráfico 17 aponta o seguinte resultado:

Gráfico 17 - Relacionamento com os professores

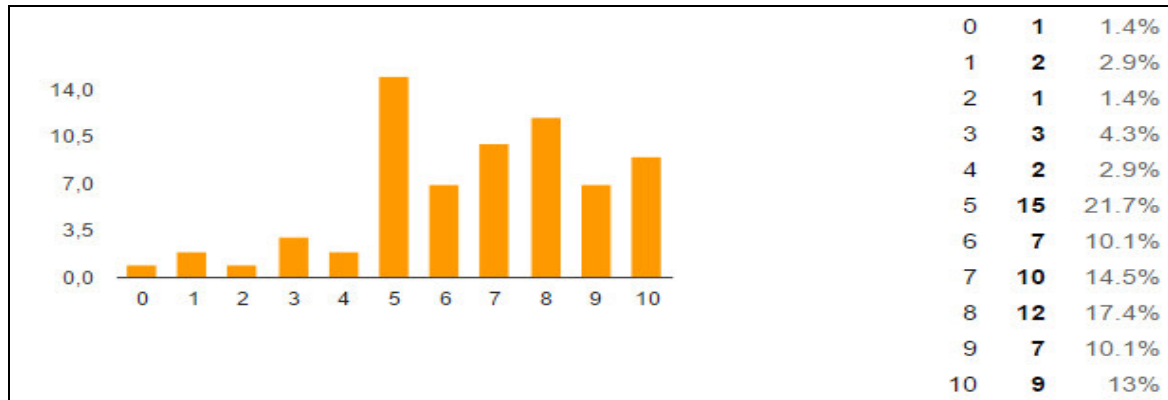


Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Quando questionados sobre o relacionamento com os professores, em uma escala de zero a dez, 17 (24,6%) entrevistados deram nota nove.

Já sobre o relacionamento com os funcionários, o Gráfico 18 indica que:

Gráfico 18 - Relacionamento com funcionários



Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Numa escala de zero a dez, os entrevistados manifestaram-se sobre o relacionamento com os funcionários da universidade da seguinte forma: 15 (21,7%) entrevistados atribuíram nota cinco, e 12 (17,4%) conferiram nota oito.

Referente à motivação para estudar na UNESC, o Quadro 11 demonstra que:

Quadro 11 - O que mais te motiva a estudar na UNESC?

Critérios	Resultados em %										
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Qualidade da biblioteca	7,1	1,4	0,0	4,3	2,9	5,7	11,4	10,0	14,3	14,3	28,6
Qualidade da infraestrutura das salas de aula	8,6	2,9	4,3	2,9	4,3	10,0	14,3	10,0	11,4	7,1	24,3
Ambiente geral da universidade	7,1	0,0	5,7	4,3	1,4	7,1	4,3	22,9	11,4	11,4	24,3
Qualidade dos professores	4,3	2,9	0,0	0,0	1,4	8,6	2,9	21,4	10,0	18,6	30,0
Metodologia de ensino	7,1	2,9	0,0	0,0	1,4	10,0	7,1	7,1	22,9	12,9	28,6
Oferece o curso de minha preferencia	7,1	0,0	1,4	2,9	1,4	8,6	5,7	11,4	21,4	4,3	35,7
Fui obrigado a vir para esta universidade	51,4	5,7	7,1	2,9	0,0	11,4	4,3	0,0	8,6	4,3	4,3
Preferência por estudar em uma cidade de pequeno porte	17,1	2,9	5,7	0,0	11,4	8,6	10,0	7,1	8,6	5,7	22,9
Por ter conhecidos angolanos na universidade	30,0	12,9	8,6	1,4	0,0	10,0	1,4	7,1	8,6	8,6	11,4
Preço das mensalidades	31,4	4,3	8,6	1,4	7,1	10,0	12,9	15,7	7,1	1,4	0,0
Custo de vida da cidade	24,3	4,3	7,1	4,3	10,0	14,3	1,4	20,0	5,7	2,9	5,7
A universidade oferece a oportunidade de participação em pesquisas.	5,7	5,7	1,4	1,4	11,4	17,1	7,1	10,0	15,7	4,3	20,0
A universidade oferece a oportunidade de participação em projetos de extensão universitária.	5,7	4,3	1,4	4,3	4,3	17,1	12,9	5,7	7,1	17,1	20,0

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Os entrevistados informaram que a motivação para estudarem na UNESC: 28,6% a qualidade da biblioteca, 24,3% infraestrutura das salas de aula e ambiente geral da universidade, 30% a qualidade dos professores, 28% metodologia de ensino, 35,7% a UNESC oferece o curso de sua preferência.

Quanto aos fatores que influenciaram a decisão dos entrevistados a estudarem na UNESC, o Quadro 12 aponta para o seguinte resultado:

Quadro 12 - Fatores que influenciaram a decisão de estudar na UNESC

Pergunta	Respostas dos Estudantes
Porque você escolheu o Brasil para estudar?	<ul style="list-style-type: none"> - Indicação família, amigos. - Sempre desejaram estudar no exterior. - Bolsa de estudos. - Língua portuguesa. - Qualidade de ensino.
O que mais te surpreendeu no Brasil e na UNESC?	<ul style="list-style-type: none"> - A organização e qualidade da universidade e seu corpo docente. - Gentileza e simpatia dos brasileiros. - A cidade de Criciúma. - Diferenças culturais. - A falta de informação dos brasileiros quanto à Angola.
Existe alguma outra dificuldade que você considera importante e gostaria de citar aqui?	<ul style="list-style-type: none"> - Pagamento das mensalidades e outros problemas financeiros. - A interação em sala de aula. - Dificuldade em conquistar amizades. - Comunicação. - O frio da região.
Tem alguma outra coisa que te motiva a estudar na UNESC?	<ul style="list-style-type: none"> - A qualidade do ensino e o apoio do corpo docente. - O prestígio conquistado pela universidade. - Oportunidade de emprego após a graduação. - A família.

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Por fim, sobre quais recomendações os pesquisados dariam para os setores da universidade, o Quadro 13 aponta as seguintes respostas:

Quadro 13 - Quais as recomendações você deixaria para:

Pergunta	Respostas dos Estudantes
A Reitoria da UNESC	<ul style="list-style-type: none"> - Maior interação com os alunos. - Facilitação de entrada para alunos estrangeiros. - Maior promoção de culturas estrangeiras.
Os professores da UNESC	<ul style="list-style-type: none"> - Pedir <i>feedback</i> dos alunos. - Maior familiarização com estrangeiros.
Os colegas de curso	<ul style="list-style-type: none"> - Melhor trabalho em equipe. - Mais sociáveis.
O escritório de relações internacionais da UNESC	<ul style="list-style-type: none"> - Mais auxílio para calouros.
Para os brasileiros	<ul style="list-style-type: none"> - Maior interesse em outras culturas. - Maior interação com estrangeiros.
Para algum estrangeiro que queira estudar na UNESC	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquise sobre o Brasil. - Aproveite a oportunidade.

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

4.2 O PERFIL DOS ESTUDANTES ANGOLANOS MATRICULADOS NA UNESC E AS CONDIÇÕES DE INTEGRAÇÃO NA UNIVERSIDADE

Todos os anos jovens angolanos de diferentes classes sociais chegam ao Brasil para estudar, aproveitando uma oportunidade única criada com o sistema de bolsas de estudo que a Fundação Eduardo dos Santos tem disponibilizado, em resultado de convênios e acordos com Universidades e instituições de Ensino Superior daquele País com Instituições brasileiras.

Com esses convênios se ampliou o leque de parceiros institucionais em função da formação de indivíduos que pudessem colaborar para o futuro do desenvolvimento social de Angola. Por conseguinte, esse processo só se manteve com o apoio da sociedade angolana, Ou seja, das suas instituições, das empresas e dos familiares desses jovens que vieram estudar em consagradas universidades do eixo sul-sudeste do Brasil (FONSECA, 2009).

No que se refere à política educativa, o governo de Angola assumiu, a partir de 1961, a responsabilidade direta pela educação da população em geral. A rede escolar primária se desenvolveu nos centros urbanos e em certas áreas rurais. Houve também a expansão da escolarização e do ensino da língua portuguesa em todo o território angolano, principalmente fora dos centros urbanos, onde o acesso estava limitado, servindo de base para a uniformização institucional e curricular do sistema educativo que resultou com a Reforma do Ensino Primário Elementar (LIBERATO, 2014).

Com a entrada do novo milénio surgiram novas políticas para a área da educação em Angola. Neste contexto, Angola iniciou um "processo profundo de revisão das políticas e estratégias que regulavam o setor" (PNUD-Angola, 2002, p. 26), que proporcionaram a elaboração da Estratégia integrada para a melhoria do sistema de educação (2001-2015), e à aprovação da Nova Lei de Bases do Sistema de Educação, lei n. 13/2001 Esses dois documentos determinaram as reformas a serem executadas em todo o sistema educativo (LIBERATO, 2014).

Apesar de a alfabetização e de o ensino primário terem sido apontados como setores educativos prioritários, o ensino superior sofreu igualmente algumas alterações decorrentes da nacionalização do ensino no período pós-independência (LIBERATO, 2014, p. 8).

A partir de 1991 houve uma abertura do país à economia de mercado e isso exigiu maiores qualificações das ofertas de emprego. Desta forma, a procura do ensino superior nos últimos teve um aumento considerável.

Portanto, nos últimos anos, percebeu-se uma escalada maior no acesso à educação e à alfabetização, corroborado pelo aumento do número de estudantes que passaram a frequentar um estabelecimento de ensino. Em relação ao ensino superior, constatou-se um aumento da oferta, tanto pública como privada. Angola parece finalmente estar cumprindo uma de suas metas a que se propôs quando da independência: proporcionar educação e formação a todos os angolanos. No entanto, o percurso ainda é longo as dificuldades a ultrapassar são diversas. Porém, diante do empenho e da vontade dos angolanos em aprenderem, rapidamente esses obstáculos serão superados.

Contudo, hoje os jovens estudantes angolanos encontram em seu país natal, condições bem diferentes daquelas que deixaram quando migraram para o Brasil a fim de efetuar os seus próprios sonhos e de seus familiares: estudar e formar-se fora de Angola e, em especial, no Brasil, país com o qual eles construíram vínculos afetivos, culturais e políticos.

O perfil dos entrevistados demonstra uma predominância de jovens solteiros e sem filhos, residentes de Criciúma, com idades entre 17 e 25 anos, sem trabalho formal, auxiliados financeiramente por seus pais, que possuem renda entre US\$ 500 e US\$ 2000.

A pesquisa mostrou que a maioria dos angolanos presentes na universidade está aqui de um a três anos vivendo de aluguel, vem de famílias grandes, possuem vários irmãos e estudaram em colégios particulares a maior parte de suas vidas.

Através das respostas providenciadas pelos estudantes, percebe-se que os mesmos consideram a UNESCO uma instituição de qualidade, estão satisfeitos com os serviços prestados, motivados por sua rotina de estudos em seus respectivos cursos e esperançosos quanto ao mercado de trabalho.

Por meio do questionário, é possível afirmar que os estudantes angolanos se sentem aceitos e mantêm bons relacionamentos, não somente com alunos e corpo docente na universidade, mas no convívio social fora dela.

Desta forma, aqui serão analisadas algumas questões referentes à satisfação dos estudantes angolanos, com relação à Universidade do Extremo Sul

Catarinense, com a perspectiva de trabalho e também sobre: o relacionamento com os colegas brasileiros, discriminação, dificuldades financeiras, de adaptação na cidade, na universidade, ao estilo de vida dos brasileiros, dificuldade em acompanhar o ensino, de viver no Brasil, de encontrar moradia e de obter o visto de permanência.

Com relação à UNESC, 31,4% dos entrevistados atribuíram nota 8 para a instituição, considerando-a boa para estudar, 24,3% deram nota nove e 20% atribuíram nota dez. Observa-se, portanto, que a maioria dos estudantes considera a universidade um lugar ideal para adquirir conhecimento e atingir seus objetivos.

Em 1996, a UNESC criou a coordenadoria de relações internacionais, com o objetivo de estabelecer relações exteriores com a instituição. No momento, a universidade tem 19 acordos de cooperação firmados com instituições de países da América do Sul, Central e do Norte, Europa e, ainda, do continente africano (UNESC, 2015).

Quanto à expectativa com o mercado de trabalho após se formar, os estudantes angolanos mostraram-se positivos, sendo que a maioria atribuiu notas oito, nove e dez para esse quesito.

Neste sentido, Drucker (2000) alega e o mercado de trabalho está cada vez mais competitivo em função dos avanços tecnológicos e científicos, o que acaba exigindo níveis mais sofisticados em educação e treinamento.

No que se refere ao relacionamento com colegas brasileiros, ainda se percebe uma certa dificuldade de integração entre as partes. A maioria, nesse caso, atribuiu notas cinco, seis e sete para essa questão. No que diz respeito à discriminação, a maioria afirmou não se sentir discriminado dentro da universidade. Contudo, aqueles que responderam que se sentem discriminados, descreveram as seguintes situações: “Fui rejeitada em alguns grupos de trabalho formados em sala de aula, achando que meu contributo no grupo seria inválido”. “Racismo através da minha cor e muito preconceito pensando que sou pobre e bolsista”. “Olham-me com desdém”. “Excluída muitas vezes por colegas e professores”. “Perguntar algo e poucos se disponibilizarem em responder”.

Quanto às dificuldades financeiras, a maioria dos entrevistados atribuiu nota 1, o que demonstra, no que pese à situação econômica, que muitos estudantes angolanos ainda precisam de ajuda financeira do país e outras entidades.

Em relação à adaptação a cidade e a universidade, a maioria respondeu que encontrou dificuldade em se adaptar com a cultura local e ao método de ensino da instituição. Quanto ao quesito moradia, grande parte dos estudantes afirmou ter dificuldade em encontrar moradia próxima a universidade. Os entrevistados também alegaram sobre a dificuldade em obter o visto de permanência, atribuindo nota 1 para essa questão.

Concluindo, estes estudantes angolanos, apesar de algumas dificuldades, parecem apreciar a oportunidade de estudar na UNESC, em um país estrangeiro, e se sentem bem-vindos pela sociedade. Neste ambiente, eles têm em mãos a capacidade de crescer e evoluir. E a universidade certamente aparenta estar preparada para receber cada vez mais alunos estrangeiros, através de seu meio acadêmico estruturado e corpo docente eficiente.

5 CONCLUSÃO

Nos últimos tempos, a revolução da informação vem acelerando, e assim beneficiando o desenvolvimento da sociedade, desde que se consiga estabelecer um equilíbrio entre informação, conhecimento e sabedoria.

Para tanto, é preciso que a educação seja prioridade em todas as sociedades, pois é um direito muito especial que contribui para que todos, sem exceção, saiam da margem da pobreza, seja pela sua inclusão profissional, seja por permitir a participação política em prol da melhoria das condições de vida de todos.

O crescimento em investimento de capital humano é um fenômeno mundial, com os níveis médios de educação elevando-se em todos os países desenvolvidos, bem como nos países do chamado terceiro mundo.

Diante do exposto, o objetivo dessa pesquisa foi examinar o processo de integração dos estudantes angolanos no sistema de educação brasileira, na Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

Sendo assim, no presente estudo constitui preocupação fundamental em demonstrar por meios de dados, documentos e outras fontes bibliográficas, a situação atual dos estudantes angolanos da Universidade do Extremo Sul Catarinense.

A internacionalização da educação superior vem se fortificando no cenário mundial. Neste sentido, os acordos de cooperação técnico-científica e acadêmica das universidades brasileiras com os países africanos estão direcionados no contexto da globalização, principalmente para combater a pobreza e a desigualdade visando um desenvolvimento sustentável e o estreitamento das relações políticas e econômicas entre as nações.

Todavia, observa-se que em Angola, depois da guerra, os problemas sociais continuam presentes de forma mais ampla no novo contexto político, que se estabeleceu a partir da implantação da política de economia de mercado, sendo este um fator preocupante em relação à educação e formação dos jovens angolanos.

É nessa perspectiva, da qualidade de educação negada a milhões de angolanos durante o período de guerra, que nos cabe defender uma possível mudança educacional, assim como a melhoria da formação dos professores e também maior investimento em saúde e pesquisa científica.

Durante a realização desta pesquisa foram encontradas dificuldades em relação à sua aplicação, pois devido a diversas circunstâncias, dos 158 questionários enviados através do *Google.docs*, apenas 69 foram respondidos, fazendo com que o trabalho não atingisse a meta estabelecida.

Foi possível também observar, além desses desdobramentos, que a Universidade do Extremo Sul Catarinense, incluindo nesse contexto, docentes, discentes e funcionários, que muitos não estavam preparados para lidar com as dificuldades e mesmo com as atitudes apresentadas por esses jovens, bem como ignoravam a realidade social, política, econômica e cultural de Angola. Com isso, muitos estudantes angolanos acabam sendo vistos como pessoas exóticas e relativamente tímidas, contudo tão capazes como os jovens brasileiros.

Sendo assim, atendendo aos objetivos desse estudo, buscou-se compreender os ideais e valores do jovem estudante angolano que convive com os conflitos do estigma do migrante temporário, mas que sonha em voltar para o seu país natal e contribuir com a sua família e a reestruturação do seu país. No entanto, é seduzido a permanecer no Brasil devido ao conjunto de facilidades e à constituição de uma nova identidade social, idealizada no contexto das relações construídas nesse período de juventude.

REFERÊNCIAS

ANGELONI, M. T. **Organizações do conhecimento: infraestrutura, pessoas e tecnologias.** São Paulo: Saraiva, 2002.

ANGOLA. **Constituição da República de Angola, Luanda.** 2010. Disponível em: <file:///C:/Users/Junior/Downloads/Documents/AngolaConstitution05.02.2010.pdf>
Acesso em: 26 abr. 2015.

_____. Ministério da Educação. **Exame nacional 2015 da educação para todos: 2014.** Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0023/002317/231722por.pdf>
Acesso em: 10 de mai. 2015.

ANTUNES, M. T. P. **Capital Intelectual.** São Paulo: Atlas, 2000.

BARROS, A. J. S; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de Metodologia: Um guia para a iniciação científica.** São Paulo: Makron Books, 1986.

_____. **Fundamentos de Metodologia: Um guia para a Iniciação Científica.** 2. ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

BORGES, V. M. O.; AQUINO, E. T. Ensino superior à ordem do capital internacional. **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL**, v. 6, n. 2, p. 22-32, 2013.

BRASIL. **Decreto nº 99.710, de 21 de novembro de 1990.** Promulga a Convenção sobre os Direitos da Criança. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/D99710.htm. Acesso em: 15 out. 2015.

_____. Ministério da Educação e Cultura. **História.** 2015. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2:historia&catid=97:omec&Itemid=171>. Acesso em: 10 mai. 2015.

_____. Ministério da Educação. **Histórico do Organismo.** 2011. Disponível em: <http://www.med.gov.ao/Institucionais/Historico.aspx>> Acesso em: 10 maio. 2015.

BROOKING, A. **Intellectual capital.** Londres: International Thompson Business Press, 1996.

CARNEIRO, J. D. **Angolanos olham para o Brasil, mas brasileiros não olham para Angola.** 2011. Disponível em: http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2011/09/110908_angola_entrevista_jc.shtml
Acesso em: 15. Out. 2015.

CHIAVENATO, I. **Gestão de Pessoas: e o novo papel dos recursos humanos nas organizações.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

_____. **Gestão de Pessoas:** e o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

CÍRCULO ANGOLANO. **Educação em Angola:** Crianças sem escolas e com fome não conseguem aprender. 2015. Disponível em: <<http://www.circuloangolano.com/?p=25135>>. Acesso em: 06 abri. 2015.

COUTINHO, E. S. *et al.* De Smith a Porter: Um ensaio sobre as teorias de comércio exterior. **Revista de Gestão USP**. São Paulo, v. 12, n. 4, p. 101-113, out./dez. 2005.
CRAWFORD, R. **Na era do capital humano:** São Paulo: Atlas, 1994.

DAVENPORT, T.; PRUSAK, L. **Conhecimento empresarial:** Como as organizações gerenciam o seu capital intelectual. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

DUARTE, E. N. **Análise da produção científica em gestão do conhecimento:** estratégias metodológicas e estratégias organizacionais. 2003. Tese (Doutorado em Administração). Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2003.

DUCKER, P. F. **Organização do futuro:** Como preparar hoje as empresa de amanhã. 4. ed. São Paulo: Futura, 2000.

DUFFY, D. Uma ideia capital. HSM Management. **Revista de Informação Conhecimentos para Gestão Empresarial**. São Paulo, v. 4, n. 22, p.72-78, set/out/2000.

EDVINSSON, L.; MALONE, M. S. **Capital Intelectual:** descobrindo o valor real de sua empresa pela identificação de seus valores internos. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1998.

FLEURY, M. T. L. Aprendizagem e gestão do conhecimento. In: DUTRA, J. S. (Org.). **Gestão por competências:** um modelo avançado para o gerenciamento de pessoas. São Paulo: Gente, 2001.

FONSECA, D. J. A tripla perspectiva: a vinda, a permanência e a volta de estudantes angolanos no Brasil. **Pro-Posições**, Campinas, v. 20, n. 1, p. 23-44, jan./abr. 2009

FRANCISCO, R. G. **Direito à educação básica em Angola.** 2013. 150 f. Dissertação de Mestrado (Curso de Direito), Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, 2013.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GLITZ, F. E. Z. **Direito Internacional Privado e do Comércio Internacional:** Coletânea Normativa. Curitiba: Editora do Autor, 2014.

GÓIS, C. G. Capital intelectual: o intangível do Século XXI. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 7, 2000, Recife. **Anais...** Recife: ABC, 2000.

GOMES, F. **A importância do capital intelectual para obtenção de vantagem competitiva nas organizações.** FENEAD; FEDERAÇÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES DE ADMINISTRAÇÃO, 2012. Disponível em: <<http://www.fenead.org.br/porta1/node/1168>>. Acesso em: 27 Ago.2015.

GRACIOLI, C. **Impacto do capital intelectual na performance organizacional.** 2005. 135f. Tese de Doutorado. (Curso de Administração), Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2005.

JUNG, C. F. **Metodologia para pesquisa & desenvolvimento:** aplicada a novas tecnologias, produtos e processos. Rio de Janeiro: Excel Books do Brasil, 2004.

KOCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica:** teoria da ciência da pesquisa. 19. ed. Porto Alegre: Vozes, 2011.

LAKATOS, M. E; MARCONI, A. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

LASTRES, H. M. M. ALBAGLI, S. **Informação e globalização na era do conhecimento.** Rio de Janeiro: Campus, 1999.

LIBERATO, E. Avanços e retrocessos da educação em Angola. **Rev. Bras. Educação**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 59, out./dez. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782014000900010. Acesso em: 15 out. 2015.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing:** uma orientação aplicada. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MÉSZÁROS, I. **O desafio e o fardo do tempo histórico.** São Paulo: Boitempo, 2007.

MERÇON, A. B.; RODRIGUES, M. F.; SANTOS, N. Diversidade e internacionalização da educação: os estudantes brasileiros em Portugal. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 7, n. 13, 2012.

MOROSINI, M. C. Estado do conhecimento sobre internacionalização da educação superior – Conceitos e práticas. **Educar**, n. 28, p. 107-124, 2006. Disponível em: <<file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Desktop/Projeto%20TCC/a08n28.pdf>> Acesso em: 12 set. 2015.

PENA, R. F. A. **A Era da Informação trata-se de um período inaugurado no final do século XX referente à dinamização dos fluxos informacionais pelo mundo.** 2015. Disponível em: <http://www.mundoeducacao.com/geografia/era-informacao.htm>. Acesso em: 9 nov. 2015.

REGINATO, L. F.; MARCHI, M. **Capital Humano:** Vencendo a competição pelos talentos - Estratégia, método e casos. São Paulo: Sulina: 2013.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROCHA, C. **A educação em Angola e suas consequências**. 2006. Disponível em: <<http://chinhorochaescreve.blogspot.com.br/2006/07/educacao-em-angola-e-suas-consequencias.html>>. Acesso em: 06 abr. 2015.

ROCHA, M. P. C. A questão da cidadania na sociedade da informação. **Rev. Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 1, p. 40-45, 2000.

ROSINI, A. M. **As novas tecnologias da informação e a educação à distância**. São Paulo:Thompson, 2007.

STEWART, T. **Capital intelectual: a nova vantagem competitiva das empresas**. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1998.

_____. **A riqueza do conhecimento: o capital intelectual e a nova organização**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

SOUZA, J. M. A internacionalização e a mobilidade na Educação Superior: o debate na América Latina. **Revista de Iniciação Científica da FFC**, v. 10, n. 2, 2010. Disponível em: <file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/345-1669-1-PB.pdf> Acesso em: 12 set. 2015

UNESC: Universidade do Extremo Sul Catarinense. **Coordenadoria de Relações Internacionais**. 2015. Disponível em: <<Http://www.unesc.net/portal/capa/index/87/4404>>. Acesso em: 5 abr. 2015.

VICTORINO, S. C. O papel da educação na reconstrução nacional da república de Angola. **Revista Diálogos: pesquisa em extensão universitária**, Brasília, v. 17, n. 1, p. 9-16, jun./2012.

APÊNDICE

APÊNDICE A – Questionário sobre a integração dos estudantes Angolanos

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

ADMINISTRACAO E HAB. COMERCIO EXTERIOR

Olá! Sou Daniela Aguiar da Rosa, o questionário a seguir faz parte de uma pesquisa, a qual servirá para a conclusão do curso de Administração de Empresas com Habilitação em Comércio Exterior da UNESC – Universidade do Extremo Sul Catarinense, sob a orientação da professora Dra. Natália Martins Gonçalves.

Objetiva-se analisar a integração dos estudantes angolanos matriculados na UNESC. A pesquisa já foi autorizada pela secretaria de relações internacionais, e o participante não precisa se identificar, pois os dados coletados não serão apresentados individualmente, mas tabulados e apresentados na forma de gráficos e estatísticas.

As respostas desta entrevista servirão como contribuição para o melhor entendimento da integração desses estudantes na instituição de ensino UNESC, portanto agradeço profundamente as vossas sinceras contribuições para que o meu trabalho possa apresentar uma análise científica e prática o mais próximo possível da realidade.

Por favor, responda todas as perguntas para que o questionário seja válido.

*Obrigatório

I PERFIL

Sexo *

- Masculino
 Feminino

Idade *

- 17 - 20 anos
 21 - 25 anos
 26 - 30 anos

- 31 - 40 anos
- 41 - 50 anos
- Mais de 50 anos

Estado Civil *

- Solteiro (a)
- Casado (a)
- Viúvo (a)
- Divorciado (a)
- Estável

Local de Nascimento *

- Capital
- Interior do Estado
- Outro Estado

Cidade de residência em Angola ***Ocupação ***

- Somente Estudante
- Eventual
- Autônomo
- Trabalha até 6 horas por dia (com vínculo empregatício)
- Trabalha mais de 6 horas por dia (com vínculo empregatício)
- Estagiário (a)
- Outro:

Quem mais contribui financeiramente para você estudar no Brasil? *

- Sou o (a) principal contribuído (a)
- Minha esposa
- Meu Pai
- Minha Mãe
- Outro parente
- Bolsa de estudos
- Outro:

Renda média da família em Angola *

- Até US\$ 500,00 dólares
- De 501.00 a 1000.00
- De 1001.00 a 2000.00
- De 2001.00 a 4000.00

- De 4001.00 a 7000.00
- Acima de US\$ 7001.00 dólares

A escola que você estudou em Angola a maior parte do tempo era *

- Pública, mantida pelo município
- Pública mantida pela província
- Pública mantida pelo governo nacional de Angola
- Privada
- Gratuita mantida por entidades filantrópicas, como igrejas, fundações, ONG, etc...
- Outro:

Número de Irmãos *

- Nenhum
- 1 a 3
- 4 a 6
- 7 a 1
- Acima de 10

Número de filhos *

- Nenhum
- Um
- Dois
- Três ou mais

No Brasil, qual cidade você reside? *

Há quanto tempo estuda na UNESCO? *

- 1 - 3 anos
- 3 – 4 anos
- 4 – 5 anos
- 5 – 6 anos
- Acima de 6 anos

Qual a sua condição de moradia? *

- Casa / Apartamento próprio
- Casa / Apartamento alugada
- Com colegas
- Com a família
- Sozinho
- Outro:

	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Qualidade da infraestrutura das salas de aula	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ambiente geral da universidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Qualidade dos professores	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Metodologia de ensino	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Oferece o curso de minha preferencia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Fui obrigado a vir para esta universidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Preferência por estudar em uma cidade de pequeno porte	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Por ter conhecidos angolanos na universidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Preço das mensalidades	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Custo de vida da cidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A universidade oferece a oportunidade de participação em pesquisas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A universidade oferece a oportunidade de participação em projetos de extensão universitária.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Porque você escolheu o Brasil para estudar? *

O que mais te surpreendeu no Brasil e na UNESC?

Existe alguma outra dificuldade que você considera importante e gostaria de citar aqui?

Tem alguma outra coisa que te motiva a estudar na UNESC?

III QUAIS AS RECOMENDAÇÕES VOCÊ DEIXARIA PARA:**A Reitoria da UNESCO****Os professores da UNESCO****Os colegas de curso****Os funcionários da UNESCO****O escritório de relações internacionais da UNESCO****Para os brasileiros****Para algum estrangeiro que queira estudar na UNESCO**